DUAS EXPOSIÇÕES

A SIMULTANEIDADE de duas exposições de trabalhos plásticos — facto ora decorrente em Aveiro e que supomos aqui inédito — foi obra de mero acaso. Feliz acaso, todavia, na medida em que permite o utilíssimo cotejo entre um seleccionado conjunto de alto nível — referimo-nos à colecção dos contemporâneos da operosa Gulbenkian — e um certame de heterogéneos valores locais.

Na ocasional coetaneidade destes acontecimentos artísticos, ninguém de boa-fé e são juízo verá afronta de um bloco de consagrados — onde *quase tudo* é de qualidade — à representação aveirense — onde *quase tudo* é balbúcio de boas vontades, ainda distantes de sólidas definições estéticas; e ninguém de são juízo e boa-fé poderá pensar, olhando dos acumes dos consagrados, que os amadores aveirenses vieram petulantemente a um confronto, ingènuamente convencidos de que pisam já terreno firme nas difíceis e complexas sendas da Arte.

Ao estabelecermos restrições à valia dos trabalhos expostos, fazêmo-lo no cauto convencimento de que nem tudo o que se nos mostra na exposição do Museu é oiro do mesmo quilate, como nem tudo o que se vê no salão nobre do *Aveirense* é simples e titubiante alquimia de incipientes; só que, enquanto a Gulbenkian generosamente nos faculta uma galeria seleccionada ao nível nacional, o Círculo de Artes Plásticas do Clube dos Galitos consentiu — e bem — na camaradagem de aveirenses das mais diversas tendências, dos mais variados níveis, do mais diferente grau de possibilidades e de experiência. Porque aqui — importa acentuar —, ao lado dos que ciciam, há também afirmações fortes e autorizadas de quem já assegurou créditos no historial estético português — e é de todos que vem o «grito de vida a pedir mais vida». A casa comum de Aveiro foi a principal confinação imposta ao concílio aveirense de cores e de formas; mas dele resultou já a conclusão pretendida, no prefácio do Catálogo, por Mário da Rocha — esse arejado e formosíssimo espírito de hodierno renascentista: Aveiro, «tendo um círculo de pintores, precisa — e porventura merece! — uma escola de pintura!»

A Fundação Calouste Gulbenkian, ainda que muito cônscia da incontestável utilidade das suas realizações, dificilmente se dará conta da enorme benemerência que, no rasto das muitas benemerências prodigalizadas aos aveirenses, lhes prestou, desta feita, com a amostra da sua colecção de contemporâneos: — novos processos e novas concepções vieram ilustrar-nos a todos sobre apreciáveis rumos actuais; e

Continua na página 4

ÓLEO DE EDUARDO VIANA

Aveiro, 26 de Outubro de 1963 • Ano X • Número 649

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

As resoluções e o espírito do CONCÍLIO ECUMÉNICO

POR M. LOPES RODRIGUES

NO decorrer das últimas décadas, melhor diremos, das últimas centúrias, mercê das mudanças produzidas na vida social dos povos, essencialmente em consequência dos progressos e dos avanços da ciência e da técnica que nela sobremaneira influiram, muitas coisas novas se operaram no Mundo. E o Homem, que está na razão dessas causas e consequências, criou em si, ao efeito das inevitáveis e influentes inovações — desde a evolução das concepções filosóficas às exigências que as dinâmicas materialistas lhe determinaram, isto é, nas razões do Espírito e da Matéria, novas normas da vida — e ficou a necessitar de novas prerrogativas e estímulos, de melhores esclarecimentos e luzes, de novos determinismos às suas necessidades e às suas insatisfações.

Tal na concepção religiosa, tal nas regras do seu viver em sociedade. E é por este motivo que a Igreja, consciente da gravíssima tarefa que, na emergência, lhe cabe e que lhe atribuiu o seu Divino Fundador, ao fazê-la depositária e continuadora da Sua vontade de orientação e salvação, está, sob a égide de Paulo VI, novamente reunida em Concílio para continuar e completar os propósitos sublimes e grandiosos do seu inspirado e esclarecido iniciador — o Pontífice João XXIII, de saudosa e augusta memória — perante os acontecimentos em que se vê obrigada a interferir.

Pelo que se sabe, nas tarefas que sobre a Igreja impendem, grande quinhão vai ser atribuído aos leigos, além das obrigações e das responsabilidades, de ordem moral, que lhes serão inerentes nas suas funções de apostolado, especial e determinado, sobretudo na observância e na prática das pres-

Continua na página 5

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

Bilhete para a LUA

OS Gagarines e as Tereshkovas são, por enquanto, personagens quase lendárias, que simbolizam a primeira passada do Homem no caminho misterioso do Cosmos. As viagens espaciais pertencem ainda ao domínio das proezas transcendentes, quase se situam na precária fronteira imaginação-realidade; e sabe-se, mesmo sem dominar profundamente o assunto, que não está ao alcance de qualquer de nós o maravilhoso passeio das estrelas.

Mas o Dr. Richard Porter, ladino americano especializado em astronáutica, acaba de nos garantir que um bilhete de ida-e-volta para a Lua custará, dentro de vinte e cinco anos, apenas oitenta e sete contos por cabeça, com direito a refeições e champanhe. Que pretende mais o caro leitor? Os cruzeiros mediterrânicos e as excursões às Pirâmides tornar-se-ão em breve uma ideia ultrapassada e bafienta, cediço entretimento de velhinhos afeitos aos vagares do transatlântico e do avião a jacto. A Agência Selenita de Informação e Turismo enviar-nos-á, pelo correio, graciosos folhetos publicitários, com a descrição dos mais belos recantos do pálido Satélite. E o próprio Dr. Porter terminará provàvelmente os seus dias num sanatório lunar, longe dos barulhos e das incomodidades da Terra.

Porque ai de nós, na verdade, se a Lua não é melhor do que o mísero planeta em que vivemos; e se, mesmo lá, com centenas de milhares de quilómetros a separarem-nos do Quelhas, teremos de continuar a ouvir o sr. Pedro Moutinho e as suas adjectivosas tiradas matutinas. Muito se tem falado da possibilidade de existir na Lua um vírus de terrível natureza, capaz de promover por contágio, e em escala fulminante, a liquidação do pobre e desprevenido bicho terrestre. No entanto — egoistas! — ninguém se lembrou de que o ser humano despejará sobre os incautos selenitas algo de mais pavoroso: o rádio portátil, os discos imbecis, o futebol, o twist, o folhetim do «Omo». A televisão, os filmes portugueses, a canasta, o fado. E isto para não falarmos noutras coisas que não são para aqui chamadas.

De qualquer forma, o Dr. Porter rasgou uma impor-

Continua na página 4

CALDEIRADAS regionais

PELO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

I

Sabemos que cada localidade mais ou menos importante tem a sua especialidade em arte culinária. A especialidade de Aveiro e da sua região são as caldeiradas de peixe e, destas, as de enguias são as mais apreciadas.

E quem uma vez as prova
sente tão grande prazer,
que não cansa de as comer,
'té ir de caixão à cova.

Rima e é verdade.

É preciso notar, porém, que para se comer uma boa caldeirada de enguias, há que atender a vários requisitos por parte de quem as cozinhar: à boa qualidade de peixe; à boa qualidade e quantidade dos temperos empregados e ao especial sabor gostativo do cozinheiro.

Eu também sei preparar uma caldeirada, mas tenho reconhecido que algumas outras pessoas a fazem melhor. Sei, contudo, apreciar as qualidades e os defeitos que elas possam ter, mas não sei dosear os temperos de modo a torná-las excepcionalmente saborosas. Parece-me, assim, que o privilégio de fazer uma boa caldeirada não se se aprende; é congénito, nasce com a pessoa.

Na minha longa vida já vivida, a comer caldeiradas desde menino e moço — pois, na casa de meus falecidos pais, ela eram, posso dizê-lo, o almoço de quase todos os dias —, nesta longa vida, dizia eu, só encontrei duas pessoas um

Continua da página 7

Boias & Morgado, L.da

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de quinze de Março de mil novecentos e cinquenta e seis, lavrada de folhas quarenta e duas a folhas quarenta e três, verso, do livro número trezentos e vinte e um, do ex-notário desta Secretaria Notarial, Artur de Morais Bettencourt, arquivado neste Cartório, foi constituida, entre Norberto Pereira Bóia, João Rebelo Pereira Bóia e Manuel Nunes Morgado Novo uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições seguintes:

Primeira: — Esta sociedade adopta a firma de «Bóias & Morgado, Limitada», fica com a sua sede em Aveiro, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo é na data de hoje;

Segunda: — O seu objecto é o comércio de representações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acorde e para que não seja necessária autorização especial;

Terceira: — O capital social já realizado em dinheiro é de quarenta e cinco mil escudos, correspondente a três quotas iguais de quinze mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarta: — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, sem juros, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

Quinta: — A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, quer para sócios, quer para estranhos, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferência;

Sexta: — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-á afectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência à ordem do Juizo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota;

Sétima: — Não é permitida a divisão de quotas. No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito, sendo representados por um só herdeiro nomeado pelos restantes herdeiros do falecido ou interdito, isto enquanto a quota social se mantiver indivisa;

Oitava: — Todos os sócios são gerentes, porém, a sociedade será representada, activa e passivamente, em Juízo e fora dele, sòmente pelos sócios João Rebelo Pereira Bóia e Manuel Nunes Morgado Novo. Para que fique obrigada a sociedade basta, porém, que os respectivos actos e documentos sejam em nome dela assinados por dois dos sócios;

Nona: — Salvo os casos para que a lei exija outros requesitos, as Assembleias Gerais, serão convocadas, apenas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência;

Décima: — Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano;

Décima primeira: — Dos lucros líquidos apurados em cada balanço, deduzir-se-ão cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuizos, havendo-os;

Decima segunda: — Em todo o omisso regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável e as deliberações da Assembleia Geral devidamente tomadas em acta.

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na aludida escritura, que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, oito de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

(Raúl Ferreira de Andrade)

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 30 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, Primeiro Juízo, na execução de sentença que Manuel Martins Pinhal, viúvo, proprietário, residente no lugar do Areeiro, freguesia da Palhaça, desta Comarca, move contra Álvaro da Costa e mulher, Raquel de Jesus Barreto, aquele trabalhador, residente em Luanda - Caixa Postal 14 336 e esta doméstica, residente no referido lugar do Areeiro, pendente na 1.ª Secção deste Juízo, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, acima do valor abaixo indicado, os seguintes imóveis penhorados àqueles executados:

1.º

Um eucaliptal no sítio e limite do lugar do Sobreiro, freguesia da Palhaça, confinando do Norte com Henrique Cândido Martins, Sul com Alberto Duarte Neves, Nascente com José Francisco Samagalo e Poente com a estrada, inscrito na matriz sob 3/8 do artigo 5, que vai à praça no valor matricial correspondente de 519$00;

2.º

Umas casas e aido, no lugar do Areeiro, dita freguesia, confinando do Norte com Manuel da Costa, Sul com Manuel Caldeira, Nascente com a estrada e Poente com Manuel da Silva Moreira, inscritas na matriz urbana sob 1/2 do art.º 109 e na matriz rústica sob 1,4 do art.º 2 112, que vai à praça pelo valor matricial correspondente de 3 897$00;

3.º

Uma terra lavradia no sítio e limite do lugar da Tojeira, da mesma freguesia, a confinar do Norte com Mabília Maria de Jesus, Sul com José Nunes dos Santos, e do Nascente e Poente com caminhos, inscrita na matriz rústica sob o art.º 759, que vai à praça pelo valor matricial correspondente de 2 296$80.

Aveiro, 10 de Outubro de 1963

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 469 ★ Aveiro, 26-X-963

Carpinteiros

Precisam-se, em fábrica desta cidade.
Nesta Redacção se informa.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juizo desta Comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Lopes Salgueiro, viúvo, agricultor, residente no lugar da Póvoa do Paço, freguesia de Cacia, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de execução de sentença que contra aquele executado move José Maria Rodrigues Barbosa, casado, proprietário, residente no Caramulo, Comarca de Tondela.

Aveiro, 10 de Outubro de 1963

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 469 ★ Aveiro, 26-X-963

Passa-se

Loja devoluta com habitação, própria para Snack-Bar, cervejaria ou qualquer outro ramo de negócio, numa das principais ruas da cidade.

Trata: Manuel de Castro — R. Combatentes G. Guerra n.º 77-1.º — AVEIRO.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia oito do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens imóveis, penhorados e apreendidos aos executados Fernando Ferreira Dias Saraiva e mulher, Maria Augusta dos Santos, ele comerciante e ela doméstica, moradores em Oiã, da Comarca de Anadia, nos autos de execução sumária que lhe move Belarmino Marques de Aguiar, de Canelas, Estarreja, e constantes da carta precatória vinda para o efeito da Comarca de Estarreja, a saber:

1.º

Uma casa de habitação, com todas as suas pertenças, no lugar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, desta Comarca, a partir do Norte com João Ferreira Dias Saraiva, do Sul e Poente com a estrada nacional e do Nascente com José Sebastião, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número trinta e sete mil duzentos e quarenta e um, a folhas oitenta e oito do Livro B 98, e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 320, que vai à praça pelo valor de sessenta e quatro mil e oitocentos escudos.

2.º

Terra lavradia no mesmo lugar de Mamodeiro, dita freguesia, a partir do Norte, Nascente e Poente com caminho e Sul com terreno baldio, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número quarenta mil e oitenta e oito, a folhas cento e dez do Livro B-105, e inscrita na matriz predial rústica sob o artigo nove mil cento e dezassete, que vai à praça pelo valor de mil trezentos e noventa e dois escudos.

Aveiro, 12 de Outubro de 1963

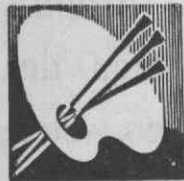
O Escrivão da 2.ª Secção do 1.º Juizo,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 469 ★ Aveiro, 26 X-963

Na Academia das Artes de Berlim

EXPOSIÇÃO DAS OBRAS DE

OSKAR SCHLEMMER

O ano de 1963 representa um ano triplamente comemorativo do pintor Oskar Schlemmer acêrca do qual o Prof. Georg Schmidt, de Basileia, grande intérprete das suas obras, afirmou pertencer ele ao número reduzido dos verdadeiros artististas que representavam a Alemanha nas artes europeias do século vinte. Este artista nasceu há 75 anos, foi desterrado há 30 pelos inimigos da arte nazis, faleceu há 20 anos.

A Academia das Artes de Berlim organizou agora de colaboração com a mulher do artista, Tut Schlemmer, à qual se fica devendo também a publicação das suas cartas e do seu diário, uma exposição comemorativa. Esta é a primeira grande exposição completa das suas obras, que compreende duas categorias: sua obra como pintor, sua obra teatral. Schlemmer colaborou aos 32 anos com o Professor Gropius na «Bauhaus» de Weimar, começando a trabalhar dois anos mais tarde como director de uma oficina teatral.

Homem no espaço

Como pintor deixara-se inspirar pelo cubismo que partia de Cézanne. Também Seurat exerceu sobre ele forte influência. Esse cubismo prematuro forneceu-lhe a sua ideia básica: «O homem e a sua relação com o espaço sob princípios geométricos na «Ambivalência entre a tranquilidade e a solidão do indivíduo no espaço».

Ele simplificou então a forma em linhas e curvas nas suas cores claras e contornos rígidos como Chirico. Suas figuras são «abstrativas» claras como colunas no espaço, num silêncio e numa severidades arcaicos. Volta sempre a apresentar variações deste tema «Três mulheres no espaço», «Quatro figuras no espaço».

Mais tarde libertou-se do sentido geométrico dos seus quadros. E um elemento mágico passou então a fazer parte da sua pintura: «a mística da natureza-ótica». Ele afirmava: «Hoje, em que já não creio no abstrato «picassible», surge-me estranhamente o mundo do visível em toda a sua poética mística do surrealismo.»

Ao mesmo tempo que Picasso pintava em Paris «Da janela», criava Schlemmer de situação — vista da solidão dezoito pequenos «quadros de janela», observados da sua janela para outras janelas, observação de pessoas comendo, trabalhando, compartimentos vazios, sem ninguém. São pequenas aguarelas, em tons moderados, cinza, branco, amarelo, violeta — plenos de uma transparência poética e toldados por uma ligeira monotonia. Estas são as suas últimas obras, nascidas na sua grande solidão, a que se viu remetido em 1933.

Schlemmer transpôs a sua ideia para o campo teatral: o comportamento das pessoas em relação ao espaço, procurando aqui novas definições. Nos seus quadros figuravam corpos estáticos no espaço, no teatro deveriam surgir os corpos em movimento.

Tudo quanto fez para o teatro, desde os cenários às máscaras e aos bailados revelam uma grande fantasia, uma inesgotável arte de efabulação, um jogo com as formas, burlesco, surrealista, mágico em que as luzes e as sombras tinham um papel importante. Não surgiam casualmente, mas constituiam um elemento da composição. Sua criação mais famosa é sem dúvida a do «Triadisches Ballet» com música de Paul Hindemith. É uma dança tríade (Bailado Tríade) em que se assiste à mudança de um, dois, três elementos em forma, cor e movimento. «O mundo das formas que apliquei neste «Bailado Tríade» proveio do conhecimento elementar da geometria e estereometria traduzido em novos materiais, e por outro lado do conhecimento elementar do corpo humano.»

Algumas das mágicas figuras do «Bailado Tríade» encontram agora expostas em Berlim.

Fatalidade

Caiu-me da bandeja da amargura
A pobre da minha Alma tão vèlhinha...
Partiu-se ao embater na terra dura.

Mas nem um ai soltou a coitadinha...
Que, das maiores, a dor senti-a eu
Porque ela, p'ra sofrer, nem forças tinha!

De raiva e dor chorei; bradei ao céu.
E, maldizendo a hora em que nasci,
Amaldiçoei o barro que me deu,

Tudo o que tive e fui, tudo o que vi.
Baixei as mãos deixando de ser crente.
Com asco olhei a terra e lhe cuspi.

. . . .

Agora, nessa terra vil, daninha,
Ajoelho vencido, mansamente...
Beijando a Alma aos cacos que foi minha.

A Alma... que era tudo quanto tinha!

Martins da Silva

As Conversações Tripartidas de Nova Iorque

por ELIZABETH BARKER

«A obrigação que temos para connosco próprios e para com o Mundo em geral exige que procuremos cada vez maior número de pontos de acordo entre o Ocidente e o Leste — afirmou Mr. Heath, recentemente, em Milão. Estas palavras do ministro britânico reflectem bem qual o presente estado de espírito do Governo de Londres quanto ao problema das relações Leste-Oeste.

«A posição soviética — prosseguiu Mr. Heath, nesse seu discurso — deve ser posta à prova em todos os campos onde exista possibilidade de se realizarem progressos». Foi precisamente com este objectivo que Lord Home, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha decidiu participar nas recentes conversações tripartidas que, com Gromyko e Dean Rusk, tiveram lugar em Nova Iorque.

Escusado será dizer que a atitude de pôr à prova a sinceridade das intensões soviéticas foi unânimemente decidida pelos Aliados Ocidentais.

As conversações de Nova Iorque iniciaram-se em ambiente auspicioso. Quando dois meses antes, os mesmos três Ministros se haviam reunido em Moscovo para assinarem o Tratado de Proibição Parcial dos Ensaios Nucleares, todos pareciam ansiosos por levarem mais longe os pontos de possível acordo. Gromiko insistia na assinatura dum pacto de não-agressão entre as potências da NATO e as do Pacto de Varsóvia. Os Ministros Ocidentais declaravam que o tratado de proibição parcial dos ensaios nucleares deveria ser seguido por outros acordos respeitantes à não concessão de armamentos nucleares a potências que ainda os não possuíssem.

E ambas as partes mostravam interesse na constituição dum sistema de observadores nas regiões sob o âmbito da NATO e do Pacto de Varsóvia, a fim de se prevenirem ataques de surpresa. Em concreto, todos concordaram na realização de posteriores negociações.

Desde essa altura, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos encetaram uma série de consultas com os seus aliados na NATO, particularmente com o Governo da Alemanha Ocidental que, muito naturalmente, procura certificar-se de que quaisquer acordos, longe de postergarem a reunificação da Alemanha, contribuirão para ela.

Em Nova Iorque, os três Ministros dos Negócios Estrangeiros voltaram a reunir-se em atmosfera cordial, mas sem que qualquer delas acalentasse ilusões quanto à eventualidade dum acordo ou êxito imediato. Na verdade, os progressos realizados cingiram-se a um ponto apenas.

Os Ministros concordaram, em princípio, na elaboração dum acordo proibindo a utilização do espaço exterior para armas nucleares. Como é óbvio, este ponto interessa, de momento, sobretudo à Rússia e aos Estados Unidos que são actualmente as únicas potências mundiais capazes de colocarem armas nucleares girando em órbita, no espaço exterior; mas interessa também de perto à Grã-Bretanha que possui capacidade potencial para cometer idêntica façanha.

Aparte este ponto bem delineado, as conversações de Nova Iorque nada mais produziram de concreto. Abordados outros problemas, cada qual se limitou a expor os seus pontos de vista uma vez mais, explorando mais a fundo a posição da parte contrária. Este processo, aliás, se bem que por vezes seja lento e monótono, é bastante útil, pois leva a uma melhor compreensão das posições e pontos de vista recíprocos culminando, eventualmente até, num acordo das partes.

Por exemplo, aplanou-se muito terreno quanto às divergências, de parte a parte, sobre a assinatura dum pacto de não-agressão entre as potências da NATO e as do Pacto de Varsóvia. Na verdade, o Ocidente não tem, em princípio, objecções a pôr à assinatura de possíveis acordos de não-agressão, mas

Continua na página 6

Curiosidades

O servico nacional de saúde na Grã-Bretanha

Em Inglaterra e no País de Gales, nos termos estabelecidos pelo Serviço Nacional de Saúde, os Serviços Nacionais de Transfusões são administrados pelas diversas juntas hospitalares regionais.

Cada região possui a sua própria organização para recolha de sangue dos dadores voluntários da região, que nada recebem pelo sangue oferecido. Cada centro regional de transfusões desempenha, simultâneamente o papel de centro de referência para todos os problemas de transfusões que se levantem na região.

Há, em toda a organização, dois laboratórios centrais administrados pelo Conselho de Investigação Médica em nome do Ministério da Saúde: o Laboratório de Referência de Grupos Sanguíneos, que prepara o soro e investiga determinados problemas de determinação de grupos sanguíneos e o Laboratório de Produtos Sanguíneos, que prepara plasma seco e fracções de plasma.

Na Escócia, por exemplo, os Serviços de Transfusões são assegurados pela Associação Nacional Escocesa de Transfusões de Sangue, organismo voluntário independente, formado em 1940 que vive parcialmente de contribuições voluntárias, mas cujas verbas principais lhe são concedidas pela Repartição do Interior e da Saúde da Escócia.

Óbviamente, os Serviços Nacionais de Transfusões de Sangue, o Laboratório de Referências de Grupos Sanguíneos e o Laboratório de Produtos Sanguíneos estão sempre íntimamente em contacto.

A extracção mineral de cobre pode ser acelerada graças a... micróbios

Os cientistas do Laboratório Nacional de Química da Grã-Bretanha fizeram recentemente uma estranha sugestão: a extracção mineira de metais de valor, tais como cobre, por exemplo, pode ser acelerada desde que esses minérios sejam «atacados» por bactérias estudadas. Assim, as minas contendo minérios de baixa percentagem de cobre, por exemplo, seriam prèviamente invadidas por estas bactérias, cuja acção sobre o minério facilitaria a sua extracção. Posteriormente, as bactérias seriam ou eliminadas ou recolhidas no fundo.

O processo poderá também ser

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
2.ª feira . . .	A L A
3.ª feira . . .	M. CALADO
4.ª feira . . .	AVENIDA
5.ª feira . . .	SAÚDE
6.ª feira . . .	OUDINOT

A CIDADE

Novo Capitão do Porto de Aveiro

Em substituição do sr. Comandante Amândio Pires Cabral, vai assumir brevemente as funções de Capitão do Porto de Aveiro o sr. Capitão-tenente Agostinho Simões Lopes, oficial muito distinto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

O Bispo de Aveiro no Concílio Ecuménico

O Episcopado português presente, em Roma, no Concílio Ecuménico, elegeu há dias uma Comissão de Estudos e Contactos com o Episcopado de outros países.

A aludida comissão ficou constituida pelos srs. D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo de Lourenço Marques, D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. José Pedro da Silva, Bispo de Tiava, D. Frei David de Sousa, Bispo do Funchal, e D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Fiéis Defuntos

No dia 1 de Novembro próximo, às 17 horas, haverá, na Sé-catedral, cerimónias litúrgicas, seguidas de visita ao Cemitério Central, em preparação para as celebrações do dia imediato.

Em 2 — dia de «Fiéis Defuntos» — serão rezadas missas: *na Sé* — ternos às 6, 7 e 8 horas; às 11, missa para as crianças da Catequese e das escolas; às 12.35, missa para os estudantes da paróquia e doentes; e, às 19, missa vespertina; *na paróquial da Vera-Cruz* — ternos às 6 e às 8 horas; e missas às 9 e às 18.30 horas; *na igreja das Carmelitas* — terno, às 6 horas; *na igreja da Misericórdia* — ternos, às 7, às 8 e às 12.30 horas.

Eleição de Juntas de Freguesia

Realiza-se no próximo domingo, dia 27, a eleição de novas Juntas de Freguesia.

Nas freguesias da cidade, as mesas eleitorais estão assim distribuídas:

GLÓRIA

1.ª Secção — Câmara Municipal
2.ª » — Vilar (Esc. Masculina)
3.ª » — S. Bernardo (Escola Masculina)

VERA-CRUZ

Uma única mesa a funcionar na Escola Masculina desta freguesia.

Nas restantes freguesias do concelho, as mesas eleitorais funcionam, como de costume, ou nas sedes das Juntas ou nas escolas primárias.

Pelo Museu de Aveiro

Foi notàvelmente enriquecida a colecção de Arte Sacra Barroca

Na semana passada, foram colocadas, nas três Salas de Arte Sacra Barroca da ala nova, dez tábuas setecentistas que pertenceram ao antigo convento de Santa Joana de Lisboa, oito das quais com as opulentas molduras próprias de talha doirada. Além de outras duas tábuas da mesma série, até agora arrecadadas no Museu Nacional de Arte Antiga (em cuja Oficina de Restauro foram beneficiadas), veio ainda uma tela do século XVIII — «Virgem e o Menino, Sant'Ana e S. João Baptista» (de prov.ª conventual) — com moldura de talha, que completou acertadamente a II Sala de Arte Sacra Barroca.

O Museu adquiriu uma valiosa imagem de bronze

O Museu adquiriu ao Escultor D. João Charters de Almeida e Silva, Prof.-assistente da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, uma imagem de bronze, que representa «Nossa Senhora da Apresentação», de sua autoria, e cujas características formais decidiram que fosse colocada contìguamente à colecção de «barroco nacional» do Museu.

Charters de Almeida, jovem artista a quem há pouco foi confiada a realização de um conjunto escultórico para um jardim do Porto e está representado na actual Bienal de Paris, auferiu em 1960 o Prémio Teixeira Lopes e em 1862 o Prémio de Escultura Mestre Manuel Pereira. No ano corrente expôs, de parceria com o Pintor D. Nuno de Siqueira, em Lisboa e no Porto.

A V Reunião dos Conservadores efectuar-se-á em Aveiro, em 1964

Na semana finda, de 17 a 20 do corrente, realizou-se em Coimbra, no Museu de Machado de Castro, a *IV Reunião de Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais,* com a presença de numerosos participantes e a contribuição de valiosas comunicações. O ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, além de ter apresentado dois valiosos estudos sobre «Defesa dos bens culturais» e «Actualidade do Museu» — que suscitaram debates plenários — ao encerrar-se a última sessão de trabalhos, na noite de sábado, propôs que a Reunião do próximo ano funcionasse em Aveiro. O voto de aprovação foi unânime, reconhecendo-se o Museu de Aveiro como estabelecimento do maior interesse para o efeito, dado o alargamento e vigorosa remodelação que tem usufruido nos últimos anos, e a que precisamente preside o espírito dinâmico e esclarecido do sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

A I destas Reuniões dos Conservadores nacionais foi em Viseu, no Museu de Grão Vasco, em 1960; a II em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, em 1961; a III no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis. Pela categoria dos estabelecimentos já honrados com o especializado colóquio, se pode calcular quão significativo é para Aveiro ver o seu Museu unânimemente escolhido para a próxima Raunião.

Exposição de Arte Contemporânea

A Exposição de Arte Contemporânea da Gulbenkian, que se patenteia no Museu de Aveiro, passará a ser também facultada ao público, das 21 às 23 horas, às 2.as, 4.as e 6.as feiras.

I Exposição dos Artistas de Aveiro

Esta exposição, que tem despertado grande interesse, continuará patente ao público, no *Salão Nobre do Teatro Aveirense,* todos os dias, das 17 às 20 horas; à noite, é facultada a entrada aos visitantes, durante o período normal de espectáculos; aos sábados, está aberta das 15 até às 20 horas.

O encerramento da exposição será no dia 10 do próximo mês.

Incorporação de 1.700 recrutas

No centro de Instrução Básica de Aveiro, orientado pelo Regimento de Infantaria 10, ficaram agora incorporados mais mil e setecentos recrutas, que pertencem à última incorporação de 1963 e ali receberão o seu primeiro período de instrução, durante três meses.

Novo Agente do Banco de Portugal

Foi nomeado Agente em Aveiro do Banco de Portugal o sr. Joya de Noronha, nosso bom amigo, que desempenhava idênticas funções em Leiria com o maior zelo e saber.

Os nossos cumprimentos.

Sport Clube Beira-Mar

COMUNICADO

A Direcção deste Clube informa todos os consócios e mais pessoas habilitadas que o SORTEIO MONUMENTAL DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR se efectua no próximo domingo, dia 27 do corrente, no Estádio de Mário Duarte, após o encontro que ali se efectua com a U. D. Oliveirense.

Este Sorteio, que será presidido por um representante do Ex.mo Snr. Governador Civil de Aveiro, realizar-se-á do seguinte modo:

A primeira extracção será feita para atribuição dos prémios correspondentes às capas dos bilhetes; o primeiro número a ser extraído corresponderá ao 2.º prémio e o segundo número corresponderá, portanto, ao 1.º prémio das referidas capas.

A segunda extracção, feita para atribuição dos prémios correspondentes aos bilhetes, far-se-á do mesmo modo, isto é: o primeiro número a ser extraído corresponderá ao 10.º prémio e assim sucessivamente, até que o último número a ser extraído corresponderá ao 1.º prémio (1 automóvel).

Aveiro, 22 de Outubro de 1963

A Direcção

Novo Subchefe da P. S. P.

Recentemente regressado de Angola, onde esteve durante dois anos, assumiu as funções de 2.º Subchefe da P. S. P. no Comando Distrital de Aveiro o sr. José da Fonseca Serrano, que comandara, anteriormente, o posto da P. S. P. de Macedo de Cavaleiros.

Merecida homenagem

Pelo quadragésimo ano de serviço no Banco Nacional Ultramarino, foi homenageado, com inteiro merecimento, o Gerente na Covilhã sr. José de Oliveira Castilho, no decurso de um almoço que reuniu numerosos convivas.

O homenageado, a quem também queremos prestar aqui o nosso preito, é de A'gueda e desempenhou em Aveiro, com muito zelo e competência, as funções de Subgerente do B. N. U..

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 26 — às 21.30 horas

Espectáculo de Homenagem ao Actor-Ensaiador EDUARDO DE MATOS, com o Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense na peça de Vasco de Mendonça Alves **A Conspiradora.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 27 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme produzido por Paul Graetz, realizado por Sidney Lumet e baseado numa aplaudida peça de Arthur Miller, com Raf Vallone, Jean Sorel e Raymond Pellegrin — **Do Alto da Ponte.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 30 — às 21.30 horas

Richard Greene e Peter Cushing, numa super-produção em *Megascope* e *Eastmancolor* — **Robin dos Bosques, o Invencível.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 31 — às 21.30 horas

Um espectacular filme de aventuras, com Lex Barker, Chelo Alonso e Daniele Granata — **A Cimitarra do Sarraceno.** Para maiores de 12 anos.

Sexta-feira, 1 de Novembro, às 21.30 horas

Uma super-produção com o famoso Jerry Lewis e Pat Dahl, realizada por Paul Jones — **Dinheiro e Só Dinheiro.** Para maiores de 12 anos

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 27 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma célebre produção e realização de Cecil B. de Mille, em *Technicolor*, com Betty Hutton, Charleton Heston, Gloria Grahame, Cornel Wilde, Dorothy Lamour e James Stewart — **O Maior Espectáculo do Mundo.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 29 — às 21.30 horas

Gianna Maria Canalle, Jacques Sernas e Leonora Ruffo, numa película em *Totalscope* e *Technicolor* — **Maciste Contra o Vampiro.** Para maiores de 17 anos.

Sexta-feira, 1 de Novembro, às 21.30 horas

Um filme português de Perdigão Queiroga, com Laura Alves, Fugénio Salvador, Américo Coimbra, Humberto Madeira, Oscar Acúrsio, Fernando de Sousa e Lita Costa — **O Parque das Ilusões.** Para maiores de 17 anos.

Duas Exposições

— Continuação da primeira página —

por forma tão elucidativa e convincente, que ainda os mais acorrentados às tradicionais formas estéticas não deixarão de *sentir — sensorialmente,* como se pretende — uma brisa a refrescar juízos feitos, que se diriam lìticamente estractificados.

Mas a lição não serve apenas — e talvez nem sirva, para já, essencialmente — ao grande público; ela aproveita muito mais, de momento, aos artistas da nossa terra, que nas obras expostas no Museu aprenderão o que têm a *rectificar* — ou a *ractificar* em novos e mais amplos surtos — nos trabalhos que patenteiam no *Aveirense.*

Pena é que os quadros da Gulbenkian não possam ficar definitivamente em Aveiro... Mas alguma coisa, cremos, em Aveiro ficará: no público, uma salutar permeabilidade a modernas conceitualidades; e, nos artistas, a entusiasmada determinação de *forçarem* a Gulbenkian a adquirir-lhes um futuro trabalho — sob pena de ter de considerar-se incompleta a sua valiosa colecção dos grandes contemporâneos portugueses...

Crónicas Alegres

— Continuação da primeira página

tante perspectiva no quadro da grande aventura espacial, ao oferecer-nos o ir-e-vir à Lua a seis tostões por quilómetro. E de bom grado desembolsaríamos o triplo para pagar o bilhete a certos fulanos — com a condição da viagem, evidentemente, não passar da ida...

Jorge Mendes Leal

SECRETA[RIA] NOTARIAL DE [AVE]IRO

Primei[ro C]artório

Notário [Lic]ciado: *Joaquim Tava[res d]a Silveira.*

Certifico [nar]rativamente, que por es[critura] de dezoito de Outubro [de m]il novecentos e sessen[ta e tr]ês, de folhas duas, verso, [a fo]lhas quatro, verso, do L[ivro d]e Escrituras Diversas N[úmer]o quatrocentos e nove [de]ste cartório, foi habilitad[a La]ura Ferreira da Silva, [...] doméstica, residente e[m ...]mar, freguesia de Feb[res, c]oncelho de Cantanhede, [na]tural da Vila de Cantanh[ede,] como única herdeira de [sua] prima Maria Cândida d[a Cr]uz Branco Ferreira, s[olteir]a, de maior idade, prof[essor]a de piano, natural da f[regue]sia da Vera-Cruz desta [cidad]e de Aveiro e aqui resid[ente n]a Rua Cândido dos R[eis nú]mero cento quarenta e [...]o, onde era domicilada [e fale]ceu aos vinte e nove [de ju]lho do ano corrente, s[em d]escendentes nem ascend[entes] e sem testamento ou [dispo]são «mortis causa», n[ão ha]ndo aquela herdeira qu[e] prefira ou com ela co[ncorra] à sucessão.

E' certi[dão na]rrativa, que vai conform[e o] original na parte transc[rita,] que me reporto, e n[a pa]rte omitida, nada há qu[e amp]lie, restrinja, modifique [ou c]ondicione a parte transc[rita.]

Preveni[-se o in]teressado do disposto no [artigo] cento e setenta, núme[ro ...]s, do Código do Notariad[o.]

Aveiro, [Secr]etaria Notarial, vinte e [...] de Outubro de mil no[vecen]tos sessenta e três.

O [Notá]rio,

Joaquim Ta[vares] da Silveira

Agra[deci]mentos

Teresa [Rosa] de Jesus

A Família [de T]eresa Rosa de Jesus, imposs[ibilita]da de, por outro meio, agr[adecer] a todos quantos se incorp[oraram] no funeral da saudosa exti[nta, ve]m fazê-lo por este meio, agr[adecen]do reconhecidamente.

Aveiro, 22 [de O]utubro de 1963

Anunciação [de N]aia Pacheco

A família [de A]nunciação da Naia Pacheco, [na] impossibilidade de agradecer [pessoal]mente a todas as pessoas q[ue se] incorporaram no funeral e [que] por qualquer forma se dig[naram] testemunhar-lhe o seu p[esar] pelo desaparecime[nto d]a saudosa extinta, vem fa[zê-lo p]or este meio, a todas test[emunh]ando o mais profundo rec[onheci]mento.

Aveiro, 23 [de O]utubro de 1963

As Resoluções e o Espírito do Concílio Ecuménico

Continuação da primeira página

crições religiosas e dos preceitos da Fé.

Deste modo, e pela nossa qualidade de católicos, estamos, na conjuntura, implìcitamente obrigados a acompanhar e a entender o que no Concílio está a operar-se, de mais porque ocorre, presentemente, a fase em que se preparam as suas resoluções e decisões definitivas.

Atentando no tempo já decorrido com a vigência do Concílio, há quem tenha manifestado a sua estranheza pelos vagares da enunciação e consecução das resoluções, dados os meios de rapidez de que hoje se dispõe, tanto para as deslocações dos participantes como para ordenar a selecção e concretização dos trabalhos, e isto ao ter-se presente que o Concílio já conta com três anos de preparação, dois meses de trabalhos apreciativos e resolutivos, durante os quais se efectuaram, se não estamos em erro, umas trinta e oito Congregações Gerais.

Ora essa estranheza, que também pode traduzir-se por impaciência, é de certo modo incompatível com as normas geralmente seguidas pela Igreja, que a si própria se impõe usar de serenidade e prudência nas suas atitudes, aqui muito mais de considerar e observar dada a magnitude das finalidades que se propõe. Mas, permitindo-se-nos admitir, como humanamente justificável, tal impaciência, há quem ouse perguntar qual foi, afinal, o resultado positivo da primeira etapa do Concílio.

Ora, pelo que nos é dado deduzir, estamos em julgar, com fundamentadas razões, que deve ocorrer ainda longo tempo até que se tornem públicas e efectivas as decisões já tomadas, tanto naquela primeira fase de trabalhos como na que está a efectuar-se.

A selecção e conjugação de critérios, de posições, de problemas, de possibilidades, a recolher dos quase três mil bispos, que são, aproximadamente, quantos conta a Cristandade, é já por si, sem dúvida, um feito transcendente e impressionante. Mas, além disto — e eis o que importa salientar — revela-se e manifesta-se, a pairar sobre todos os trabalhos, dando-lhes grandeza e sublimidade, aquilo a que pode chamar-se *o espírito do Concílio,* que, de certo modo, pode caracterizar-se e definir-se como sendo a vontade decidida da Igreja de pretender estar presente no Mundo conturbado dos nossos dias, a reflectir e a cuidar dos problemas que preocupam e angustiam os homens que com ela convivem, conduzindo, estes e os outros, a ouvirem o que Deus hoje lhes diz perante as contingências e os males que actualmente os rodeiam e afligem. E ao efeito de tais propósitos criou-se todo um clima propício, abriram-se novas leivas, nelas se lançando produtivas sementes, cujo tempo de maturação ainda não nos é dado conhecer, mas que, todavia, ali estão, viçosas, a aguardar a altura da sua germinação e da sua fecundação, a todos dando a certeza de que novos e gloriosos horizontes estão abertos ao futuro da Igreja de Deus.

Este *espírito,* ninguém o ignora, é, positivamente, a herança magnífica que João XXIII, o Papa do Concílio, deixou à Igreja. É, em si, o espírito do respeito e do amor a todos os homens: espírito evangélico e evangelizador que faz do Concílio uma grande e incomparável tarefa apostólica, um intento eminentemente pastoral, grandioso e afectivo. E não se julgue que este espírito, à primeira vista tão simples e tão exequível, seja fàcilmente compreendido e, sobretudo, acessìvelmente assimilado e vivido, já que muitos pecados temos em luta com as virtudes que a esmo desprezamos.

A tal respeito diz-se que Sua Santidade João XXIII mais do que uma vez se lamentou amargamente de que a sua boa vontade não fosse rectamente compreendida ou que fosse intencionalmente tergiversada. É que o Papa bom falava com bondade para todos, mas reconhecia, no seu íntimo, ao olhar os homens e o Mundo, que só seriam capazes de compreendê-lo e segui-lo aqueles que se conduzissem com uma bondade igual à sua.

Assim, com a singeleza e o critério que lhe infundiu João XXIII, a Igreja reuniu-se em magna assembleia para, neste transe da vida da Humanidade, se ver ao espelho, isto é, para se rever a si própria, e para, sem esgares e sem temores, tratar de descobrir em si mesma o que em sua condição humana acaso se tenha desfigurado ou desvirtuado do verdeiro rosto de Jesus Cristo que, em todas as circunstâncias, está obrigada a reproduzir, serenamente e sinceramente, e para se pôr em dia com as exigências do nosso tempo, sem que, todavia, possa desvirtuar-se da sua eficácia salvadora ao enfrentar com realidades tão novas como são aquelas que se vêm produzindo, aceleradamente, nos últimos anos nas sociedades e nos indivíduos.

Aguardemos, pois, serenamente e confiadamente, a nova era da Cristandade que há-de surgir do Concílio.

M. Lopes Rodrigues

Homenagem a *Eduardo de Matos*

Como já tivemos o ensejo de anunciar, é hoje que se realiza a homenagem ao conhecido actor-ensaiador Eduardo de Matos.

No palco do «Aveirense» apresentar-se-ão o Grupo Cénico da «Sociedade de Instrução Tavaredense», com a peça «A Conspiradora», e o sobrinho do homenageado, Tony de Matos, que, será acompanhado pelos seus guitarristas privativos.

A seguir damos nota, em breve resenha, dos méritos daquele agrupamento e do distinto cantor-romântico.

A Sociedade de Instrução Tavaredense

A acta da fundação da Sociedade de Instrução Tavaredense, em 15 de Janeiro de 1904, está assinada por 2 pedreiros, 1 torneiro, 1 serralheiro, 1 carpinteiro, 3 cavadores, 1 ferreiro, 2 ferroviários, 1 carteiro, 1 tanoeiro e 1 comerciante. Fiel à sua origem humilde, nela continuam agremiados os cavadores e operários dos vários ofícios, gente de todas as profissões — toda a população da pequena e probríssima aldeia que é Tavarede.

Rezam os estatutos, no seu artigo 1.º, que a Sociedade de Instrução Tavaredense «é uma associação essencialmente destinada à instrução e educação das classes populares». Para realizar os seus fins, servir-se-ia da escola nocturna e gratuita, e «como elementos educativos e de recreio, terá uma biblioteca e gabinete de leitura e utilizará o seu teatro, mantendo uma secção dramática», — asssim diz o artigo 3.º.

De harmonia com estes princípios, tem a Sociedade de Instrução Tavaredense desenvolvido a sua acção cultural e educativa. O teatro, servindo para recreio dos que o frequentam, é principalmente utilizado como instrumento de cultura. Muitos autores nacionais e estrangeiros têm sido representados, devendo citar-se, dentro os dramaturgos portugueses, os nomes de Gil Vicente, Almeida Garrett, Júlio Diniz, Pinheiro Chagas, Bento Mântua, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Chagas Roquette, Ramada Curto, Carlos Selvagem, Manuel Frederico Pressler, Rui Correia Leite, Vasco de Mendonça Alves, D. João da Câmara.

Paralelamente com as representações teatrais, a Sociedade de Instrução Tavaredense tem promovido a realização de conferências e palestras, algumas delas integregadas em programas de teatro de característica marcadamente cultural.

Não obstante o meio acanhado em que exerce a sua acção, tão pobre de recursos materiais como humanos, vencendo as naturais dificuldades no recrutamento de pessoal numa aldeia tão pequena como a de Tavarede, a Sociedade de Instrução Tavaredense mantém o seu grupo cénico em actividade permanente desde há mais de quarenta anos. Durante este longo período, renovando *todos os anos* os seus espectáculos teatrais, a Sociedade de Instrução Tavaredense deu teatro ao povo da sua terra, falou-lhe de teatro, procurou interessá-lo pelo teatro, ensinou-o a amar o teatro — mesmo contra as dificuldades que se lhe opunham e apesar das solicitações que modernamente desviam as populações, sem excluir as das freguesias rurais, para outro género de divertimentos.

O cantor Tony de Matos

Tony de Matos iniciou a sua carreira artística aos 13 anos como ponto da Companhia Rafael de Oliveira. Aos 23, iniciou-se como cantor aos microfones da Emissora Nacional. Passou depois a actuar nos programas A. P. A. e Comboio das Seis e Meia. Em 1950, vai a Madrid e grava os seus primeiros discos: Cartas de Amor, Ao Menos Uma Vez, Meu Alentejo, Vidas Sem Rumo, etc.. Em 1952 estreia-se no teatro de revista ao lado de Salvador, Teresa Gomes, Humberto Madeira e outros, no Teatro Maria Vitória. Em 1953, vai ao Brasil pela primeira vez, onde actua na Rádio e Televisão. De volta a Portugal, em 1955, vai à India Portuguesa. Em 1956 percorre toda a África e em 1957 vai para o Brasil onde se encontra há seis anos. Tony conhece e trabalhou em todas as capitais de Estado do País irmão. Tèvês, Rádios e *Boites* de todo o Brasil já o viram. Gravou até hoje cento e trinta canções. É criador de sucessos, tais como: Cartas de Amor; Deixa-me Só; Maria do Céu; Vendaval; Só Nós Dois; Lugar Vazio, etc..

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 26 — As sr.as D. Maria Luísa Morais e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Branco, e D. Maria Rosa de Melo Figueiredo de Vilhena, esposa do sr. Luís Firmino Regala de Vilhena; e o sr. João Ferreira Dias.

Amanhã, 27 — Os srs. Tenente Natividade e Silva, José das Neves Limos, Adélio Simões Miranda e António das Neves; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Armindo Ferreira; e os meninos Joaquim Manuel Costa, filho do sr. Joaquim Costa, e Cesário Humberto da Graça e Melo, filho do sr. Cesário da Graça e Melo.

Em 28 — A sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Novo, esposa do sr. Major-aviador João da Cruz Novo; o sr. José Lino Gamelas Costa; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio, ausente em Luanda.

Em 29 — Os srs. José Vieira Barbosa e João António Soares Ferreira.

Em 30 — As sr.as D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes, D. Maria da Luz Azevedo, esposa do sr. Augusto Alves do Novo Júnior, D. Conceição Barata Freire de Lima e D. Maria Fernanda Ferrão Tavares; o sr. Alfredo Esteves; a menina Olga Maria Fino da Cruz, filha do sr. Celso da Cruz Maldonado; e o menino José Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 31 — As sr.as D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. Eng.º João de Deus Faria Rocha, D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimares, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; D. Maria Isabel da Conceição Silva Morais Calado, esposa do sr. Aurélio Morais Calado, D. Túlia Cândida Alves de Morais Calado, filha do sr. José da Purificação Morais Calado, e D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio; os srs. Severim Duarte e Torcato Ferreira Lopes, filho do sr. Alberto Lopes Antão; e o menino Fernando Manuel Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 1 de Novembro — As sr.as D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Maria Lénia Paula Lebre Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Neto, prof.ª D. Maria Alice da Graça e Melo, e D. Maria Martins Canha, esposa do 1.º Sargento da Armada sr. Manuel Andrade de Carvalho; os srs. Eugénio Gonzalez Peña e Albano Duarte Silva; e o menino António Cândido, filho do sr. Eng.º António Rodrigues Marinheiro.

CASAMENTO

No pretérito sábado, 19, realizou-se no Santuário de Fátima o casamento da sr.ª D. Rosa Maria Figueira de Moura, filha da saudosa sr.ª D. Nair Alves Figueira de Moura e do nosso distinto colaborador Dr. Frederico de Moura, com o sr. Dr. João Augusto Vieira Resende, médico em Vagos, filho da sr.ª D. Jesuvina de Jesus Resende e do sr. João Vieira Resende Júnior.

Oficiou o irmão do noivo, Rev. Virgílio Vieira Resende, que proferiu uma expressiva alocução; e celebrou missa o sr. Padre António Augusto de Oliveira, antigo professor da noiva.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Balseiro Vidal e o sr. Dr. Guilherme Gonçalves de Oliveira; e, pelo noivo, seus irmãos, sr.ª D. Maria dos Anjos Resende e sr. Manuel Vieira Resende.

O Litoral deseja ao novo lar as maiores felicidades

NASCIMENTO

No dia 17, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Maria Lisette de Oliveira Bento e do sr. António Luís da Cruz Bento.

As nossas felicitações

BAPTIZADO

No dia 13, foi baptizado, na paroquial da Vera-Cruz, com o nome de Carlos Miguel, o filhinho da sr.ª prof. D. Maria Isolina Bolhão Páscoa e do sr. Carlos Alberto Desterro de Brito.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre António de Oliveira e foram padrinhos a sr.ª prof. D. Maria Ermelinda Marques Damas e o sr. Artur Magalhães Amador.

DE REGRESSO

Após o cumprimento das respectivas comissões no Ultramar, aonde acresceram de novos merecimentos as suas já brilhantes folhas de serviço, regressaram ao Continente os nossos bons amigos e distintos oficiais srs. Tenente-coronel-aviador João da Cruz Novo e Major Júlio dos Santos Batel.

Uma cena da peça «A Conspiradora»

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
2ª feira . . .	A L A
3.ª feira . . .	M. CALADO
4.ª feira . . .	AVENIDA
5.ª feira . . .	SAÚDE
6.ª feira . . .	OUDINOT

A CIDADE

Novo Capitão do Porto de Aveiro

Em substituição do sr. Comandante Amândio Pires Cabral, vai assumir brevemente as funções de Capitão do Porto de Aveiro o sr. Capitão-tenente Agostinho Simões Lopes, oficial muito distinto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

O Bispo de Aveiro no Concílio Ecuménico

O Episcopado português presente, em Roma, no Concílio Ecuménico, elegeu há dias uma Comissão de Estudos e Contactos com o Episcopado de outros países.

A aludida comissão ficou constituida pelos srs. D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo de Lourenço Marques, D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. José Pedro da Silva, Bispo de Tiava, D. Frei David de Sousa, Bispo do Funchal, e D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Fiéis Defuntos

No dia 1 de Novembro próximo, às 17 horas, haverá, na Sé-catedral, cerimónias litúrgicas, seguidas de visita ao Cemitério Central, em preparação para as celebrações do dia imediato.

Em 2 — dia de «Fiéis Defuntos» — serão rezadas missas: *na Sé* — ternos às 6, 7 e 8 horas; às 11, missa para as crianças da Catequese e das escolas; às 12.35, missa para os estudantes da paróquia e doentes; e, às 19, missa vespertina; *na paróquial da Vera-Cruz* — ternos às 6 e às 8 horas; e missas às 9 e às 18.30 horas; *na igreja das Carmelitas* — terno, às 6 horas; *na igreja da Misericórdia* — ternos, às 7, às 8 e às 12.30 horas.

Eleição de Juntas de Freguesia

Realiza-se no próximo domingo, dia 27, a eleição de novas Juntas de Freguesia.

Nas freguesias da cidade, as mesas eleitorais estão assim distribuídas:

GLÓRIA

1.ª Secção — Câmara Municipal
2.ª » — Vilar (Esc. Masculina)
3.ª » — S. Bernardo (Escola Masculina)

VERA-CRUZ

Uma única mesa a funcionar na Escola Masculina desta freguesia.

Nas restantes freguesias do concelho, as mesas eleitorais funcionam, como de costume, ou nas sedes das Juntas ou nas escolas primárias.

Pelo Museu de Aveiro

Foi notàvelmente enriquecida a colecção de Arte Sacra Barroca

Na semana passada, foram colocadas, nas três Salas de Arte Sacra Barroca da ala nova, dez tábuas setecentistas que pertenceram ao antigo convento de Santa Joana de Lisboa, oito das quais com as opulentas molduras próprias de talha doirada. Além de outras duas tábuas da mesma série, até agora arrecadadas no Museu Nacional de Arte Antiga (em cuja Oficina de Restauro foram beneficiadas), veio ainda uma tela do século XVIII — «Virgem e o Menino, Sant'Ana e S. João Baptista» (de prov.ª conventual) — com moldura de talha, que completou acertadamente a II Sala de Arte Sacra Barroca.

O Museu adquiriu uma valiosa imagem de bronze

O Museu adquiriu ao Escultor D. João Charters de Almeida e Silva, Prof.-assistente da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, uma imagem de bronze, que representa «Nossa Senhora da Apresentação», de sua autoria, e cujas características formais decidiram que fosse colocada contìguamente à colecção de «barroco nacional» do Museu.

Charters de Almeida, jovem artista a quem há pouco foi confiada a realização de um conjunto escultórico para um jardim do Porto e está representado na actual Bienal de Paris, auferiu em 1960 o Prémio Teixeira Lopes e em 1862 o Prémio de Escultura Mestre Manuel Pereira. No ano corrente expôs, de parceria com o Pintor D. Nuno de Siqueira, em Lisboa e no Porfo.

A V Reunião dos Conservadores efectuar-se-á em Aveiro, em 1964

Na semana finda, de 17 a 20 do corrente, realizou-se em Coimbra, no Museu de Machado de Castro, a *IV Reunião de Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais,* com a presença de numerosos participantes e a contribuição de valiosas comunicações. O ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, além de ter apresentado dois valiosos estudos sobre «Defesa dos bens culturais» e «Actualidade do Museu» — que suscitaram debates plenários — ao encerrar-se a última sessão de trabalhos, na noite de sábado, propôs que a Reunião do próximo ano funcionasse em Aveiro. O voto de aprovação foi unânime, reconhecendo-se o Museu de Aveiro como estabelecimento do maior interesse para o efeito, dado o alargamento e vigorosa remodelação que tem usufruido nos últimos anos, e a que precisamente preside o espírito dinâmico e esclarecido do sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

A I destas Reuniões dos Conservadores nacionais foi em Viseu, no Museu de Grão Vasco, em 1960; a II em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, em 1961; a III no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis. Pela categoria dos estabelecimentos já honrados com o especializado colóquio, se pode calcular quão significativo é para Aveiro ver o seu Museu unânimemente escolhido para a próxima Raunião.

Exposição de Arte Contemporânea

A Exposição de Arte Contemporânea da Gulbenkian, que se patenteia no Museu de Aveiro, passará a ser também facultada ao público, das 21 às 23 horas, às 2.as, 4.as e 6.as feiras.

I Exposição dos Artistas de Aveiro

Esta exposição, que tem despertado grande interesse, continuará patente ao público, no *Salão Nobre do Teatro Aveirense,* todos os dias, das 17 às 20 horas; à noite, é facultada a entrada aos visitantes, durante o período normal de espectáculos; aos sábados, está aberta das 15 até às 20 horas.

O encerramento da exposição será no dia 10 do próximo mês.

Incorporação de 1.700 recrutas

No centro de Instrução Básica de Aveiro, orientado pelo Regimento de Infantaria 10, ficaram agora incorporados mais mil e setecentos recrutas, que pertencem à última incorporação de 1963 e ali receberão o seu primeiro período de instrução, durante três meses.

Novo Agente do Banco de Portugal

Foi nomeado Agente em Aveiro do Banco de Portugal o sr. Joya de Noronha, nosso bom amigo, que desempenhava idênticas funções em Leiria com o maior zelo e saber.

Os nossos cumprimentos.

Sport Clube Beira-Mar

COMUNICADO

A Direcção deste Clube informa todos os consócios e mais pessoas habilitadas que o SORTEIO MONUMENTAL DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR se efectua no próximo domingo, dia 27 do corrente, no Estádio de Mário Duarte, após o encontro que ali se efectua com a U. D. Oliveirense.

Este Sorteio, que será presidido por um representante do Ex.mo Snr. Governador Civil de Aveiro, realizar-se-á do seguinte modo:

A primeira extracção será feita para atribuição dos prémios correspondentes às capas dos bilhetes; o primeiro número a ser extraído corresponderá ao 2.º prémio e o segundo número corresponderá, portanto, ao 1.º prémio das referidas capas.

A segunda extracção, feita para atribuição dos prémios correspondentes aos bilhetes, far-se-á do mesmo modo, isto é: o primeiro número a ser extraído corresponderá ao 10.º prémio e assim sucessivamente, até que o último número a ser extraído corresponderá ao 1.º prémio (1 automóvel).

Aveiro, 22 de Outubro de 1963

A Direcção

EXPLICAÇÕES

Matemática e Ciências Naturais

1.º CICLO DOS LICEUS

Disciplinas do Grupo de Ciências

2.º CICLO DOS LICEUS

Nesta Redacção se informa

Duas Exposições

— Continuação da primeira página —

por forma tão elucidativa e convincente, que ainda os mais acorrentados às tradicionais formas estéticas não deixarão de *sentir — sensorialmente,* como se pretende — uma brisa a refrescar juízos feitos, que se diriam lìticamente estractificados.

Mas a lição não serve apenas — e talvez nem sirva, para já, essencialmente — ao grande público; ela aproveita muito mais, de momento, aos artistas da nossa terra, que nas obras expostas no Museu aprenderão o que têm a *rectificar* — ou a *ractificar* em novos e mais amplos surtos — nos trabalhos que patenteiam no *Aveirense*.

Pena é que os quadros da Gulbenkian não possam ficar definitivamente em Aveiro... Mas alguma coisa, cremos, em Aveiro ficará: no público, uma salutar permeabilidade a modernas conceitualidades; e, nos artistas, a entusiasmada determinação de *forçarem* a Gulbenkian a adquirir-lhes um futuro trabalho — sob pena de ter de considerar-se incompleta a sua valiosa colecção dos grandes contemporâneos portugueses...

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

tante perspectiva no quadro da grande aventura espacial, ao oferecer-nos o ir-e-vir à Lua a seis tostões por quilómetro. E de bom grado desembolsaríamos o triplo para pagar o bilhete a certos fulanos — com a condição da viagem, evidentemente, não passar da ida...

Jorge Mendes Leal

Novo Subchefe da P. S. P.

Recentemente regressado de Angola, onde esteve durante dois anos, assumiu as funções de 2.º Subchefe da P. S. P. no Comando Distrital de Aveiro o sr. José da Fonseca Serrano, que comandara, anteriormente, o posto da P. S. P. de Macedo de Cavaleiros.

Merecida homenagem

Pelo quadragésimo ano de serviço no Banco Nacional Ultramarino, foi homenageado, com inteiro merecimento, o Gerente na Covilhã sr. José de Oliveira Castilho, no decurso de um almoço que reuniu numerosos convivas.

O homenageado, a quem também queremos prestar aqui o nosso preito, é de A'gueda e desempenhou em Aveiro, com muito zelo e competência, as funções de Subgerente do B. N. U..

COMPRA-SE prédio em Aveiro até 500 contos, de preferência devoluto. Resposta indicando local, preço e rendimento possível a **Liz-Cardoso** — Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Passa-se

Estabelecimento moderno no centro da cidade

por motivo de retirada do proprietário para o Ultramar.

Os interessados poderão dirigir-se, para o efeito, a José C. Correia Guimarães — Trav. da Rua da Granja — AVEIRO.

Terreno para construção

Dentro da área de Cacia, com frente para a Estrada Nacional, com a área de 1 300 m2.

Informa esta redacção.

VENDEM-SE

Mobílias de quarto estilo antigo e de sala de jantar.

Quinta de S. Romão
Azenha de Baixo

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 26 — às 21.30 horas

Espectáculo de Homenagem ao Actor-Ensaiador EDUARDO DE MATOS, com o Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense na peça de Vasco de Mendonça Alves **A Conspiradora.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 27 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme produzido por Paul Graetz, realizado por Sidney Lumet e baseado numa aplaudida peça de Arthur Miller, com Raf Vallone, Jean Sorel e Raymond Pellegrin — **Do Alto da Ponte.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 30 — às 21.30 horas

Richard Greene e Peter Cushing, numa super-produção em *Megascope* e *Eastmancolor* — **Robin dos Bosques, o Invencível.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 31 — às 21.30 horas

Um espectacular filme de aventuras, com Lex Barker, Chelo Alonso e Daniele Granata — **A Cimitarra do Sarraceno.** Para maiores de 12 anos.

Sexta-feira, 1 de Novembro, às 21.30 horas

Uma super-produção com o famoso Jerry Lewis e Pat Dahl, realizado por Paul Jones — **Dinheiro e Só Dinheiro.** Para maiores de 12 anos

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 27 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma célebre produção e realização de Cecil B. de Mille, em *Technicolor,* com Betty Hutton, Charleton Heston, Gloria Grahame, Cornel Wilde, Dorothy Lamour e James Stewart — **O Maior Espectáculo do Mundo.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 29 — às 21.30 horas

Gianna Maria Canalle, Jacques Sernas e Leonora Ruffo, numa película em *Totalscope* e *Technicolor* — **Maciste Contra o Vampiro.** Para maiores de 17 anos.

Sexta-feira, 1 de Novembro, às 21.30 horas

Um filme português de Perdigão Queiroga, com Laura Alves, Eugénio Salvador, Américo Coimbra, Humberto Madeira, Oscar Acúrsio, Fernando de Sousa e Lita Costa — **O Parque das Ilusões.** Para maiores de 17 anos.

SECRETA NOTARIAL DE IRO

Primeir artório

Notário ciado: *Joaquim Tava da Silveira.*

Certifico rativamente, que por esc de dezoito de Outubro nil novecentos e sessen ês, de folhas duas, verso lhas quatro, verso, do L e Escrituras Diversas N quatrocentos e nove ste cartório, foi habilitad ura Ferreira da Silva, doméstica, residente e mar, freguesia de Feb concelho de Cantanhede tural da Vila de Cantanh como única herdeira de prima Maria Cândida d uz Branco Ferreira, s , de maior idade, prof a de piano, natural da f sia da Vera-Cruz desta de de Aveiro e aqui resid na Rua Cândido dos R mero cento quarenta e o, onde era domicilada ceu aos vinte e nove lho do ano corrente, s escendentes nem ascen e sem testamento ou ão «mortis causa», n ndo aquela herdeira qu e prefira ou com ela co à sucessão.

E' certi rrativa, que vai conform original na parte trans que me reporto, e n rte omitida, nada há qu ie, restrinja, modifique ondicione a parte trans

Preveni teressado do disposto no o cento e setenta, núme s, do Código do Notariad

Aveiro, etaria Notarial, vinte e de Outubro de mil no os sessenta e três.

O rio,

Joaquim T da Silveira

Agra mentos

Teresa de Jesus

A Família eresa Rosa de Jesus, imposs da de, por outro meio, agr a todos quantos se incorp a no funeral da saudosa exti m fazê-lo por este meio, ag ndo reconhecidamente.

Aveiro, 22 utubro de 1963

Anunciação aia Pacheco

A família nunciação da Naia Pachec impossibilidade de agradecer mente a todas as pessoas q incorporaram no funeral e por qualquer forma se dig testemunhar-lhe o seu p lo pesar, pelo desaparecim a saudosa extinta, vem fa or este meio, a todas test ando o mais profundo rec mento.

Aveiro, 23 utubro de 1963

Moradi oderna

— arrenda- n 1.º andar com 9 divis om todas as comodidade umos, garagem e quint nte à Escola Feminina d a-Cruz.

As Resoluções e o Espírito do Concílio Ecuménico

Continuação da primeira página

crições religiosas e dos preceitos da Fé.

Deste modo, e pela nossa qualidade de católicos, estamos, na conjuntura, implìcitamente obrigados a acompanhar e a entender o que no Concílio está a operar-se, de mais porque ocorre, presentemente, a fase em que se preparam as suas resoluções e decisões definitivas.

Atentando no tempo já decorrido com a vigência do Concílio, há quem tenha manifestado a sua estranheza pelos vagares da enunciação e consecução das resoluções, dados os meios de rapidez de que hoje se dispõe, tanto para as deslocações dos participantes como para ordenar a selecção e concretização dos trabalhos, e isto ao ter-se presente que o Concílio já conta com três anos de preparação, dois meses de trabalhos apreciativos e resolutivos, durante os quais se efectuaram, se não estamos em erro, umas trinta e oito Congregações Gerais.

Ora essa estranheza, que também pode traduzir-se por impaciência, é de certo modo incompatível com as normas geralmente seguidas pela Igreja, que a si própria se impõe usar de serenidade e prudência nas suas atitudes, aqui muito mais de considerar e observar dada a magnitude das finalidades que se propõe. Mas, permitindo-se-nos admitir, como humanamente justificável, tal impaciência, há quem ouse perguntar qual foi, afinal, o resultado positivo da primeira etapa do Concílio.

Ora, pelo que nos é dado deduzir, estamos em julgar, com fundamentadas razões, que deve ocorrer ainda longo tempo até que se tornem públicas e efectivas as decisões já tomadas, tanto naquela primeira fase de trabalhos como na que está a efectuar-se.

A selecção e conjugação de critérios, de posições, de problemas, de possibilidades, a recolher dos quase três mil bispos, que são, aproximadamente, quantos conta a Cristandade, é já por si, sem dúvida, um feito transcendente e impressionante. Mas, além disto — e eis o que importa salientar — revela-se e manifesta-se, a pairar sobre todos os trabalhos, dando-lhes grandeza e sublimidade, aquilo a que pode chamar-se *o espírito do Concílio,* que, de certo modo, pode caracterizar-se e definir-se como sendo a vontade decidida da Igreja de pretender estar presente no Mundo conturbado dos nossos dias, a reflectir e a cuidar dos problemas que preocupam e angustiam os homens que com ela convivem, conduzindo, estes e os outros, a ouvirem o que Deus hoje lhes diz perante as contingências e os males que actualmente os rodeiam e afligem. E ao efeito de tais propósitos criou-se todo um clima propício, abriram-se novas leivas, nelas se lançando produtivas sementes, cujo tempo de maturação ainda não nos é dado conhecer, mas que, todavia, ali estão, viçosas, a aguardar a altura da sua germinação e da sua fecundação, a todos dando a certeza de que novos e gloriosos horizontes estão abertos ao futuro da Igreja de Deus.

Este *espírito,* ninguém o ignora, é, positivamente, a herança magnífica que João XXIII, o Papa do Concílio, deixou à Igreja. É, em si, o espírito do respeito e do amor a todos os homens: espírito evangélico e evangelizador que faz do Concílio uma grande e incomparável tarefa apostólica, um intento eminentemente pastoral, grandioso e afectivo. E não se julge que este espírito, à primeira vista tão simples e tão exequível, seja fàcilmente compreendido e, sobretudo, acessivelmente assimilado e vivido, já que muitos pecados temos em luta com as virtudes que a esmo desprezamos.

A tal respeito diz-se que Sua Santidade João XXIII mais do que uma vez se lamentou amargamente de que a sua boa vontade não fosse rectamente compreendida ou que fosse intencionalmente tergiversada. É que o Papa bom falava com bondade para todos, mas reconhecia, no seu íntimo, ao olhar os homens e o Mundo, que só seriam capazes de compreendê-lo e segui-lo aqueles que se conduzissem com uma bondade igual à sua.

Assim, com a singeleza e o critério que lhe infundiu João XXIII, a Igreja reuniu-se em magna assembleia para, neste transe da vida da Humanidade, se ver ao espelho, isto é, para se rever a si própria, e para, sem esgares e sem temores, tratar de descobrir em si mesma o que em sua condição humana acaso se tenha desfigurado ou desvirtuado do verdeiro rosto de Jesus Cristo que, em todas as circunstâncias, está obrigada a reproduzir, serenamente e sinceramente, e para se pôr em dia com as exigências do nosso tempo, sem que, todavia, possa desvirtuar-se da sua eficácia salvadora ao enfrentar com realidades tão novas como são aquelas que se vêm produzindo, aceleradamente, nos últimos anos nas sociedades e nos indivíduos.

Aguardemos, pois, serenamente e confiadamente, a nova era da Cristandade que há-de surgir do Concílio.

M. Lopes Rodrigues

PASSA-SE *um café na cidade de Aveiro. Bom lugar. Boas condições. Informa esta Redacção.*

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa do Crédito Popular

AVEIRO

Leilão de Penhores

No dia 3 de Dezembro p.º futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa do Crédito Popular, em Viseu, ao Leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 25 de Novembro de 1963.

Empregada

Com prática de escritório e dactilografia. Precisa a Garagem Central — Aveiro.

Homenagem a *Eduardo de Matos*

Como já tivemos o ensejo de anunciar, é hoje que se realiza a homenagem ao conhecido actor-ensaiador Eduardo de Matos.

No palco do «Aveirense» apresentar-se-ão o Grupo Cénico da «Sociedade de Instrução Tavaredense», com a peça «A Conspiradora», e o sobrinho do homenageado, Tony de Matos, que será acompanhado pelos seus guitarristas privativos.

A seguir damos nota, em breve resenha, dos méritos daquele agrupamento e do distinto cantor-romântico.

A Sociedade de Instrução Tavaredense

A acta da fundação da Sociedade de Instrução Tavaredense, em 15 de Janeiro de 1904, está assinada por 2 pedreios, 1 torneiro, 1 serralheiro, 1 carpinteiro, 3 cavadores, 1 ferreiro, 2 ferroviários, 1 carteiro, 1 tanoeiro e 1 comerciante. Fiel à sua origem humilde, nela continuam agremiados os cavadores e operários dos vários ofícios, gente de todas as profissões — toda a população da pequena e probríssima aldeia que é Tavarede.

Rezam os estatutos, no seu artigo 1.º, que a Sociedade de Instrução Tavaredense «é uma associação essencialmente destinada à instrução e educação das classes populares». Para realizar os seus fins, servir-se-ia da escola nocturna e gratuita, e «como elementos educativos e de recreio, terá uma biblioteca e gabinete de leitura e utilizará o seu teatro, mantendo uma secção dramática», — asssim diz o artigo 3.º.

De harmonia com estes princípios, tem a Sociedade de Instrução Tavaredense desenvolvido a sua acção cultural e educativa. O teatro, servindo para recreio dos que o frequentam, é principalmente utilizado como instrumento de cultura. Muitos autores nacionais e estrangeiros têm sido representados, devendo citar-se, dentro os dramaturgos portugueses, os nomes de Gil Vicente, Almeida Garrett, Júlio Diniz, Pinheiro Chagas, Bento Mântua, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Chagas Roquette, Ramada Curto, Carlos Selvagem, Manuel Frederico Pressler, Rui Correia Leite, Vasco de Mendonça Alves, D. João da Câmara.

Paralelamente com as representações teatrais, a Sociedade de Instrução Tavaredense tem promovido a realização de conferências e palestras, algumas delas integregadas em programas de teatro de característica marcadamente cultural.

Não obstante o meio acanhado em que exerce a sua acção, tão pobre de recursos materiais como humanos, vencendo as naturais dificuldades no recrutamento de pessoal numa aldeia tão pequena como a de Tavarede, a Sociedade de Instrução Tavaredense mantém o seu grupo cénico em actividade permanente desde há mais de quarenta anos. Durante este longo período, renovando *todos os anos* os seus espectáculos teatrais, a Sociedade de Instrução Tavaredense deu teatro ao povo da sua terra, falou-lhe de teatro, procurou interessá-lo pelo teatro, ensinou-o a amar o teatro — mesmo contra as dificuldades que se lhe opunham e apesar das solicitações que modernamente desviam as populações, sem excluir as das freguesias rurais, para outro género de divertimentos.

O cantor Tony de Matos

Tony de Matos iniciou a sua carreira artística aos 13 anos como ponto da Companhia Rafael de Oliveira. Aos 23, iniciou-se como cantor aos microfones da Emissora Nacional. Passou depois a actuar nos programas A. P. A. e Comboio das Seis e Meia. Em 1950, vai a Madrid e grava os seus primeiros discos: Cartas de Amor, Ao Menos Uma Vez, Meu Alentejo, Vidas Sem Rumo, etc.. Em 1952 estreia-se no teatro de revista ao lado de Salvador, Teresa Gomes, Humberto Madeira e outros, no Teatro Maria Vitória. Em 1953, vai ao Brasil pela primeira vez, onde actua na Rádio e Televisão. De volta a Portugal, em 1955, vai à India Portuguesa. Em 1956 percorre toda a África e em 1957 vai para o Brasil onde se encontra há seis anos. Tony conhece e trabalhou em todas as capitais de Estado do País irmão. Tèvês, Rádios e *Boites* de todo o Brasil já o viram. Gravou até hoje cento e trinta canções. É criador de sucessos, tais como: Cartas de Amor; Deixa-me Só; Maria do Céu; Vendaval; Só Nós Dois; Lugar Vazio, etc..

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 26 — As sr.as D. Maria Luísa Morais e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Branco, e D. Maria Rosa de Melo Figueiredo de Vilhena, esposa do sr. Luís Firmino Regala de Vilhena; e o sr. João Ferreira Dias.

Amanhã, 27 — Os srs. Tenente Natividade e Silva, José das Neves Limas, Adélio Simões Miranda e António das Neves; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Armindo Ferreira; e os meninos Joaquim Manuel Costa, filho do sr. Joaquim Costa, e Cesário Humberto da Graça e Melo, filho do sr. Cesário da Graça e Melo.

Em 28 — A sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Novo, esposa do sr. Major-aviador João da Cruz Novo; o sr. José Lino Gamelas Costa; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio, ausente em Luanda.

Em 29 — Os srs. José Vieira Barbosa e João António Soares Ferreira.

Em 30 — As sr.as D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes, D. Maria da Luz Azevedo, esposa do sr. Augusto Alves do Novo Júnior, D. Conceição Barata Freire de Lima e D. Maria Fernanda Ferrão Tavares; o sr. Alfredo Esteves; a menina Olga Maria Fino da Cruz, filha do sr. Celso da Cruz Maldonado; e o menino José Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 31 — As sr.as D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. Eng.º João de Deus Faria Rocha, D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimares, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; D. Maria Isabel da Conceição Silva Morais Calado, esposa do sr. Aurélio Morais Calado, D. Túlia Cândida Alves de Morais Calado, filha do sr. José da Purificação Morais Calado, e D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio; os srs. Severim Duarte e Torcato Ferreira Lopes, filho do sr. Alberto Lopes Antão; e o menino Fernando Manuel Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 1 de Novembro — As sr.as D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Maria Lénia Paula Lebre Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Neto, prof.ª D. Maria Alice da Graça e Melo, e D. Maria Martins Canha, esposa do 1.º Sargento da Armada sr. Manuel Andrade de Carvalho; os srs. Eugénio Gonzalez Peña e Albano Duarte Silva; e o menino António Cândido, filho do sr. Eng.º António Rodrigues Marinheiro.

CASAMENTO

No pretérito sábado, 19, realizou-se no Santuário de Fátima o casamento da sr.ª D. Rosa Maria Figueira de Moura, filha da saudosa sr.ª D. Nair Alves Figueira de Moura e do nosso distinto colaborador Dr. Frederico de Moura, com o sr. Dr. João Augusto Vieira Resende, médico em Vagos, filho da sr.ª D. Jesuvina de Jesus Resende e do sr. João Vieira Resende Júnior.

Oficiou o irmão do noivo, Rev. Virgílio Vieira Resende, que proferiu uma expressiva alocução; e celebrou missa o sr. Padre António Augusto de Oliveira, antigo professor da noiva.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Balseiro Vidal e o sr. Dr. Guilherme Gonçalves de Oliveira; e, pelo noivo, seus irmãos, sr.ª D. Maria dos Anjos Resende e sr. Manuel Vieira Resende.

O Litoral deseja ao novo lar as maiores felicidades

NASCIMENTO

No dia 17, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Maria Lisette de Oliveira Bento e do sr. António Luís da Cruz Bento.

As nossas felicitações

BAPTIZADO

No dia 13, foi baptizado, na paroquial da Vera-Cruz, com o nome de Carlos Miguel, o filhinho da sr.ª prof. D. Maria Isolina Bolhão Páscoa e do sr. Carlos Alberto Desterro de Brito.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre António de Oliveira e foram padrinhos a sr.ª prof. D. Maria Ermelinda Marques Damas e o sr. Artur Magalhães Amador.

DE REGRESSO

Após o cumprimento das respectivas comissões no Ultramar, aonde acresceram de novos merecimentos as suas já brilhantes folhas de serviço, regressaram ao Continente os nossos bons amigos e distintos oficiais srs. Tenente-coronel-aviador João da Cruz Novo e Major Júlio dos Santos Batel.

Uma cena da peça «A Conspiradora»

As Conversações Tripartidas de Nova Iorque

— Continuação da terceira página —

não vê qualquer utilidade prática nelas se, mesmo depois da sua assinatura, Berlim Ocidental continuar a ser um ponto de atrito potencial, que poderia provocar crises e continuaria de resto permanentemente exposto a novas ameaças por parte das autoridades Soviéticas e da Alemanha Oriental.

Em contrapartida, a Rússia continua firmemente agarrada à sua velha e inaceitável exigência da assinatura dum Tratado de Paz separado com a Alemanha Oriental, o qual imediatamente eliminaria o direito das potências Ocidentais a guardarem a cidade de Berlim Ocidental. Deste modo, não é muito provável que se venha a assistir a progressos rápidos neste campo.

O mesmo não acontecerá, possivelmente, no que se refere a um acordo para a não disseminação dos armamentos nucleares. Neste aspecto, são bastante melhores as prespectivas de acordo. Como disse Lord Home, na Assembleia Geral das Nações Unidas, não é provável que qualquer dos países que actualmente detêm armas nucleares venha a fazer oferta delas a países que as não possuem. Um acordo a este respeito poderia por um lado acalmar as queixas Russas de que o Ocidente tem em mira a disseminação destes armamentos e, por outro, desiludir as ambições Chinesas de conseguir armas nucleares por intermédio da Rússia. Resta saber se o Primeiro Ministro Soviético Khruschev estaria de acordo.

Com efeito, foram de ordem inteiramente diversas as objecções levantadas por Gromyko em Nova Iorque. O representante Soviético mostrou-se particularmente perturbado com o projecto Ocidental de criação duma força nuclear multilateral no seio da NATO. Os Ministros Ocidentais procuraram persuadi-lo de que semelhante projecto, longe de alargar o âmbito dos países possuidores de armamentos nucleares, viria antes garantir que as decisões supremas quanto ao seu emprego e detenção continuariam a pertencer aos actuais detentores destes armamentos, no campo Ocidental.

É certo que os Ministros Ocidentais não lograram imediatamente o seu propósito de convencerem o representante Soviético, mas deram ao Governo Russo a oportunidade de pensar melhor sobre o assunto nos próximos meses, já que o obstáculo por ele evocado não tem base verdadeiramente real.

Quanto à questão do estabelecimento dum sistema de observadores para as regiões sob o âmbito da NATO e do Pacto de Varsóvia esperavam os Ministros Ocidentais que se realizassem progressos importantes. As suas esperanças, todavia, foram desiludidas. Quando, há três meses, o Primeiro Ministro Kruschev levantou a questão, referiu-se a ela de maneira que dava a entender que o assunto poderia ser negociado independentemente de outras questões, posição esta que estaria de acordo com a maneira de ver ocidental, segundo a qual o melhor processo de se ir chegando a acordo é proceder metòdicamente, estudando todos os pontos de por si e cada qual a seu tempo.

Porém, em Nova Iorque, Gromyko relacionou inseparàvelmente a questão dos observadores com outra, muito mais difícil, respeitante à redução dos efectivos militares e, possivelmente, com a criação duma zona desnuclearizada na Europa Central. Ora, como de resto o Governo Soviético muito bem sabe, o Ocidente, por motivos de ordem política e de segurança, não pode de forma alguma aceitar semelhantes propostas.

O Ocidente lamenta bastante ter de tomar esta posição, mas tal não o impedirá de, através de todas as dificuldades, continuar procurando um caminho. Como frisou Mr. Heath, em Milão, as negociações não se fazem com base apenas em concessões unilaterais, nem flexibilidade deve ser tomado por fraqueza. Nenhum membro da Aliança Ocidental está na disposição de fazer sacrifícios vitais. Ainda assim, com decisão e perseverança, podem-se fazer progressos.

Este é, pelo menos, o modo de ver Ocidental. E as conversações tripartidas de Nova Iorque que, de lado a lado continua muito vivo o espírito de boa-vontade e o desejo de entendimento sincero a que deu margem o Tratado de Proibição Parcial dos Ensaios Nucleares. Por isso, não é caso para desesperar, antes, para se terem bastantes esperanças.

CURIOSIDADES

Continuação da terceira página

utilizado para extrair os últimos restos de metal de minérios de elevado índice, cuja percentagem principal de minério aproveitável tenha sido já extraída pelos processos tradicionais de fundição.

Casacos para as ovelhas

Este Inverno, nalgumas regiões da Grã-Bretanha, as ovelhas envergarão elegantes casacos feitos por medida. Em Cumberland, pelo menos, não hão-de faltar rebanhos vestidos segundo a última moda para carneiros e ovelhas.

A ideia, por estranha que pareça, tem a sua razão de ser e foi concebida por um agricultor que possui cerca de 2800 hectares de pastos numa região que todos os Invernos é particularmente assolada pelos ventos mais cortantes e as neves mais rigorosas.

Este agricultor, se bem o pensou, melhor o fez e, no Inverno passado, dedicou-se a experiências: 45 das ovelhas e carneiros foram vestidas. Resultado: os animais até aumentaram de peso e melhoraram de parecer. As fêmeas geraram melhor e o velo apresentava-se como novo e não maltratado como é costume quando os animais andam sujeitos às intempéries.

Encantado com a ideia, o agricultor apressou-se a registar a patente, não fossem outros chegar à conclusão a que ele chegara, e logo uma firma de produtores de juta se interessou pelo caso, encetando sem mais demoras a fabricação de «casacos» especiais para ovelhas, carneiros e borregos de todas as idades. Não se pode dizer, de resto, que não se tenha vindo com isto cometer um acto de justiça, pois já era tempo de pensar que os animais cujo pêlo agasalha tanta gente no Inverno, também têm direito a não passar necessidades no tempo frio.

Melhores cabos de plástico

Se bem que os cabos eléctricos isolados com plásticos tenham já pràticamente tomado o lugar dos outros cabos, em condições de temperatura normal, a grandes temperaturas, a sua utilização sempre foi restrita pois, a essas «grandes» temperaturas, os cabos eléctricos isolados a plástico não possuiam tantas condições quantas as dos dos normais. Isto, porém, já não acontece agora, pois uma grande firma britânica acaba de descobrir novo plástico resistente a altas temperaturas e ideal para o fim proposto.

O novo plástico, de excelentes qualidades para a sua utilização em condutores eléctricos, é cerca de três vezes melhor do que os anteriores plásticos de grandes temperaturas e permite até a utilização dos cabos a temperaturas de 110.º Celsius por tempo indefenido e 165.º Celsius por períodos reduzidos.

A utilidade deste novo produto é excepcional para os cabos de distribuição de electricidade.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o requerido DIONÍSIO NUNES DE PINHO, ausente em parte incerta, mas que teve o seu último domicílio conhecido no lugar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta Comarca, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de habilitação de cessionário em que é requerente Álvaro Augusto Belo, casado, marítimo, residente na Cale da Vila, já referida, e requeridos Joaquim Ramos Novo e mulher, Florinda Ferreira de Jesus, da Gafanha de Aquém, que correm por apenso aos de inventário orfanológico a que se procedeu por falecimento de João Ramos Novo, lavrador, que do citado lugar da Cale da Vila, pedido esse que consta do duplicado da petição inicial que se encontra em poder de sua mulher, Silvina Teixeira Ramos, já citada para os termos da habilitação. Com a contestação devem ser oferecidas todas as provas.

Aveiro, 16 de Outubro de 1963

O Escrivão de Direito

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 469 ★ Aveiro, 26-X-963

CALDEIRADAS REGIONAIS

Continuação da primeira página

qualidades especiais para fazerem uma boa caldeirada de peixe fresco, mormente de enguias. Não digo que não haja mais especialistas no género, que os deve haver, com certeza. Mas eu, até agora, só tenho conhecido dois.

O primeiro é o meu velho amigo e antigo camarada combatente da primeira Grande Guerra, sr. João da Costa Belo, importante proprietário e conceituado comerciante em Aveiro. Sempre que prepara uma caldeirada de enguias para oferecer a alguns dos seus amigos, nunca se esquece do Tenente Gonçalo Maria Pereira para os ajudar a comê-la. Tem um gosto e um sabor especialíssimos e ainda mais, o que também é muito importante: sabe muito bem seleccionar as enguias. O resto são os temperos, que ele sabe dosear como o Bispo de Viseu queria dosear a religião — nem de mais, nem de menos. Que o amigo sr. João Belo me perdoe este reclamo que lhe faço, que não é mais do que o desabafo de um grato amigo, que andava à espera de oportunidade adequada para *descarregar*. O que só desejo é que esta propaganda que faço aos seus méritos culinários não lhe venha trazer mais trabalho em ter de ensinar os ignorantes a fazerem uma boa caldeirada. Mas se isso se der, tenha paciência e ensine-os, porque com isso pratica uma das Obras de Misericórdia.

O segundo especialista em caldeiradas, que conheço é também o meu velho amigo e companheiro de armas na Expedição a Moçambique em 1916, sr. José Rodrigues de Pinho, hoje aposentado como Director de Finanças, natural da vila de Ovar e ali residente.

Noutros tempos, já muito distantes, quando alguns ministros nacionais e outras altas personalidades nacionais e estrangeiros eram convidadas a visitar Ovar, por gentes importantes daquela vila, para um passeio na Ria, o sr. José Rodriges de Pinho é que ia preparar as clássicas caldeiradas de enguias para oferecer aos ilustres visitantes. Tal pitéu era tão bem saboreado e apreciado por aquelas entidades, que no final lhe teciam rasgadíssimos elogios.

Mais adiante, referir-me-ei a uma caldeirada preparada pelo sr. Pinho, comida na Quinta do Colares Pinto, no Carregal de Ovar, em que também tomei parte.

Esquecia-me de me referir a mais um terceiro homem que conheci, também especializado em caldeiradas, mas de outro peixe, de *peixe do nosso mar*, como então se dizia. Esse homem chamava-se Manuel Pedro Caravela, meu tio, de saudosa memória. Nos tempos da minha meninice, estava estabelecido com taberna e casa de petiscos, no então chamado Fato da Carneira, na Praia da Torreira. Sabia preparar um pitéu de arraia e de tremelga (também conhecida por galinha do mar), de tal maneira que a sua fama corria por todas as redondezas da região e até por localidades mais longínquas, cujos habitantes alguma vez tivessem ido à Torreira e provado arraia de *pitau*, como se designava tal petisco.

Como no começo deste artigo se disse, para a confecção de uma caldeirada há que atender a vários preceitos, principalmente à qualidade do peixe e aos temperos. Tratando-se de enguias, é necessário seleccioná-las e sabê-las amanhar e lavar. Têm de ser todas amanhadas vivas.

A boa qualidade delas depende do local da Ria aonde se criam, se alimentam e vivem de preferência. As melhores são as dos viveiros próximos das marinhas de sal e as que se pescam em todas as partes da Ria e respectivos canais a Norte da Pousada do Muranzel, na Torreira, e no canal entre a ponte de Ílhavo e seu termo, no Boco. Também são de óptima qualidade para a caldeirada os brasinos que nas primeiras cheias outonais o Vouga despeja na Ria de Aveiro.

O azeite empregado na caldeirada de enguias tem de ser puro, com pouca acidez e sem misturas de óleo.

Continuaremos.

Outono de 1963.

Gonçalo Maria Pereira

FUTEBOL

Feirense — Beira-Mar

Aos 65 minutos, finalmente, o Beira-Mar marcou o seu ponto de honra por CORREIA, de grande penalidade, a punir derrube de Rui a Miguel.

•

«O árbitro é um gatuno»! Estamos fartos de ouvir esta expressão, geralmente, quando o grupo de que somos adepto perde.

Não é o caso presente. Perdeu o Beira-Mar. Podia ter empatado e podia ter ganho. Mas não ganhou. O jogo decorreu com certo equilíbrio, durante a primeira parte, embora o Beira-Mar tivesse mais tempo em seu poder o comando do jogo. E não empatou nem ganhou nesta primeira parte porque o árbitro a isso se opôs ao negar-lhe uma grande penalidade de assinalar «em qualquer parte do mundo» e porque os seus avançados não souberam aproveitar as oportunidades que criaram para marcar.

Fez-se sentir, nesta primeira parte, a falta de rematadores na avançada do Beira-Mar.

Houve várias jogadas que, com rematadores expeditos, poderiam ter provocado uma reviravolta no marcador.

•

Na segunda parte, era de admitir que a turma do Beira-Mar sofresse alteração. Tal não se verificou. Havia na linha média um homem, rematador por excelência; e, dada a carência de remate na primeira parte, impunha-se a sua transferência para a linha avançada por troca com Fernando, o seu melhor substituto na linha média: era Alberto. Este continuou na linha média. Limitou-se a bons cortes de cabeça, a empregar o físico em luta contra Adventino e nada mais. As suas entregas à frente foram sempre feitas em más condições. E o Beira-Mar continuou sem rematadores, embora continuasse a desenvolver bons esquemas de jogo, por virtude da boa técnica dos seus avançados.

•

A arbitragem veio dar-nos a certeza de que o senhor Francisco Guerra é o mesmo «caseiro» a que nos habituou. Tem medo. Se assim não fosse, teria assinalado grande penalidade contra o Feirense quando Miguel, que passou pela defesa e entrou na grande área, foi carregado pelas costas e derrubado, no momento em que se preparava para rematar.

Talvez Miguel, depois de derrubado, tenha feito teatro. Mas isso não conta. Poderia contar para uma advertência. Mas marcava-se a grande penalidade, como mandam as regras. Estamos convencidos de que, se a falta que provocou a grande penalidade que deu o golo ao Beira-Mar tivesse ocorrido na mesma altura da falta anterior, não teria sido assinalada. É que esta grande penalidade, a do golo, foi assinalada quando já era tarde para um «volte face».

E muitas mais faltas teve a arbitragem. E o que é pior é que o senhor Francisco Guerra sabe do ofício. Mas sabe demais. Tanto sabe demais, que sabe fechar os olhos a certas faltas dos «da casa» dignas de reprimenda severa e chama à atenção quando a falta é mais leve, «para forasteiro ver». Mas o senhor bandeirinha do lado do peão ajudou-o... Ora vejamos: Aos 41 minutos da primeira parte, um canto contra o Feirense, marcado do lado do senhor «bandeirinha», Adventino fez obstrução a Alberto e agarrou-o mesmo na altura da bola partir. Não sabemos se o árbitro viu, dado que estava com atenção à partida da bola. Mas o senhor fiscal de linha tinha a obrigação de ver.

Não vale a pena falar mais da arbitragem. Pode não ter agradado também aos feirenses, por ter permitido o jogo por vezes violento de parte a parte; mas a grande vítima foi o Beira-Mar.

Sumária

DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª Jornada

Bustelo - Anadia 4-3
Recreio - Lusitânia 0-0
Valecambrense - P. de Brandão 1-2
Cesarense - Alba 1-3
Lamas - Arrifanense 2-0
Ovarense - Estarreja 1-0
Esmoriz - Cucujães 2-0

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	7	5	1	1	17- 3	18
Ovarense	7	5	1	1	14- 6	18
P. Brandão	7	5	1	1	16- 8	18
Lamas	7	5	—	2	16- 8	17
Recreio	7	3	3	1	22-11	16
Alba	7	4	1	2	23- 9	16
Arrifanense	7	2	2	3	7- 9	13
Valecamb.	7	2	1	4	10-14	12
Anadia	7	2	1	4	9-14	12
Cesarense	7	2	1	4	11-17	12
Esmoriz	6	2	1	3	5-10	11
Cucujães	7	1	2	4	4-14	11
Bustelo	6	1	1	4	8-20	9
Estarreja	7	—	2	5	3-12	9

Jogos para Amanhã

Anadia - Esmoriz
Lusitânia - Bustelo
P. de Brandão - Recreio
Alba - Valecambrense
Arrifanense - Cesarense
Estarreja - Lamas
Cucujães - Ovarense

JUNIORES

Resultados da 4.ª ronda

Série A

Estarreja - Anadia 0-1
Oliveirense - Mealhada . . . 7-0
Bustelo - Ovarense 2-1
Recreio - Alba 3-1

Série B

Esmoriz - Espinho 0-2
Sanjoanense - Lusitânia . . . 5-1
Feirense - Lamas 0-1
Arrifanense - Valecambrense . 1-2
Cucujães - Cesarense 0-3

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	4	3	—	1	8-5	10
Bustelo	4	3	—	1	7-5	10
Recreio	4	3	—	1	6-5	10
Estarreja	4	1	2	1	6-5	8
Oliveirense	3	1	1	1	11-7	6
Beira-Mar	3	1	1	1	8-6	6
Alba	3	1	—	2	10-11	5
Ovarense	3	1	—	2	6-8	5
Mealhada	4	—	—	4	2-14	4

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanen.	4	4	—	—	22-5	12
Cesarense	4	3	—	1	11-5	10
Espinho	4	3	—	1	11-8	10
Lusitânia	4	2	1	1	8-7	9
Feirense	4	2	—	2	6-6	8
Valecambre.	4	2	—	2	8-12	8
Lamas	4	2	—	2	6-10	8
Cucujães	4	1	—	3	6-12	6
Arrifanen. *	4	—	1	3	5-7	4
Esmoriz	4	—	—	4	6-17	4

* Tem uma falta de comparência

Jogos para Amanhã

Série A

Ovarense - Estarreja
Anadia - Oliveirense
Mealhada - Beira-Mar
Alba - Bustelo

Série B

Valecambrense - Esmoriz
Espinho - Sanjoanense
Lusitânia - Feirense
Cesarense - Arrifanense
Lamas - Cucujães

Xadrez de Notícias

O Clube Desportivo do Amoníaco Português beneficiou grandemente o seu recinto desportivo de Estarreja, onde pratica andebol de sete e basquetebol.

O campo, excelentemente iluminado, possui agora um excelente piso de betão asfáltico.

Tem vindo a aumentar semana a semana, num ritmo deveras lamentável e impressionante, a lista dos castigos aplicados a atletas, dirigentes e clubes pela Associação de Futebol de Aveiro, dado que se vêm registando aborrecidos «casos» no decurso das provas distritais actualmente em andamento — praticando-se excessos dentro e fora dos rectângulos.

Na sua reunião do dia 17, a «lista negra» incluía mesmo — para além de várias outras penalidades — a irradiação do futebolista Armando da Silva Valente, do Bustelo, que agrediu o árbitro do desafio Bustelo-Esmoriz.

Vai realizar-se em Madrid, brevemente, um encontro internacional de futebol entre as selecções de juniores de Madrid e Lisboa, integrado nas comemorações das Bodas de Ouro da Federação Castelhana de Futebol.

O seleccionador da turma madrilena é o técnico Fernando Mendana, antigo jogador e treinador-jogador do Beira-Mar e um devotado amigo de Aveiro, que é profundo estudioso das coisas do futebol.

BASQUETEBOL

Alinharam e marcaram:

Illiabum — Lau 6, Rosa Novo 11, Cachim, Matias 6, Magano, Pedro, Ramos 4, Resende 5, Vinagre 1 e José Manuel 2.

Esgueira — Ravara 4, Manuel Pereira 8, Raul 4, José Luís Pinho 9, Salviano 5, José Calisto, Coimbra, Sarrico 2, Cadete e Vieira.

1.ª parte: 19-17. 2.ª parte: 16-15.

Partida mal jogada, que decorreu com interesse apenas pelo equilíbrio na marcação.

O triunfo coube à equipa mais feliz nos lançamentos.

Arbitragem sofrível.

Edital

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma «*Duarte dos Santos & Correia, L.da*» pretende licença para instalar uma fábrica de extracção de azeite das borras deste produto e das massas de desacidificação, incluída na terceira classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, sita em Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com herdeiros de Adolfo de Almeida, Sul com Rua de Bento de Moura, Nascente com Rua de Dias Cainarim e do Poente com a Rua de Adriano Serra.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 301, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida de Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 14 de Outubro de 1963.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais:

Marinhense - Lusitano	2-1
Boavista - Sanjoanense	4-3
Leça - Espinho	2-0
Oliveirense - Salgueiros	0-1
Feirense - Beira-Mar	3-1
Famalicão - Covilhã	1-0
Vianense - Braga	0-1

Tabela Classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leça	1	1	—	—	2-0	2
Feirense	1	1	—	—	3-1	2
Salgueiros	1	1	—	—	1-0	2
Braga	1	1	—	—	1-0	2
Famalicão	1	1	—	—	1-0	2
Marinhense	1	1	—	—	2-1	2
Boavista	1	1	—	—	4-3	2
Sanjoanense	1	—	—	1	3-4	0
Lusitano	1	—	—	1	1-2	0
Covilhã	1	—	—	1	0 1	0
Vianense	1	—	—	1	0-1	0
Oliveirense	1	—	—	1	0-1	0
Beira-Mar	1	—	—	1	1-3	0
Espinho	1	—	—	1	0-2	0

Jogos para amanhã

Lusitano - Vianense
Sanjoanense - Marinhense
Espinho - Boavista
Salgueiros - Leça
Beira-Mar - Oliveirense
Covilhã - Feirense
Braga - Famalicão

Breve Comentário

A jornada de abertura caracterizou-se pelo nivelamento dos resultados nas sete partidas realizadas. Não houve qualquer empate, e, entre os triunfadores, apenas dois (Leça e Feirense) conseguiram melhor vantagem que o desfecho tangencial, ganhando ambos por duas bolas de diferença.

Salgueiros e Sporting de Braga alcançaram notoriedade, por vencerem fora de casa — respectivamente em Oliveira de Azeméis e Viana do Castelo. Resultados preciosos, dadas as reconhecidas dificuldades que sempre se deparam às turmas que se deslocam àquelas terras.

Teve o seu quê de surpreendente o desaire dos serranos. De facto, admitia-se que o Covilhã, equipa considerada do rol dos favoritos, pudesse ganhar em Famalicão, turma recém-regressada da III Divisão.

O outro promovido (Lusitano) resistiu bem ao Marinhense, outra turma que todos os anos se apresenta com muitas aspirações. Os beirões foram derrotados apenas a poucos minutos do termo do prélio que sustentaram na Marinha Grande — e no qual se verificou a única expulsão do dia, facto que se lamenta, na medida em que pode significar que os atletas se esquecem (com razão ou sem razão) das boas normas.

Boavista e Leça ganharam justamente à Sanjoanense e ao Espinho — contribuindo para que a representação portuense ficasse totalmente vitoriosa neste primeiro embate. Curioso o facto dos representantes do Porto terem defrontado apenas grupos de Aveiro... De notar, porém, que os axadrezados foram de certo modo felizes e não chegaram a ganhar para o susto — pois viram a Sanjoanense replicar e recuperar notàvelmente de 0-4 para 3-4, só não logrando o 4-4 por lhe ter sido anulado um outro golo...

Finalmente, uma palavra para o *derby* Feirense - Beira-Mar, a partida de maior interesse da ronda inaugural. A partida foi disputadíssima e decorreu com grande entusiasmo, concluindo com um êxito dos donos da casa. O triunfo foi feliz, mas, ao mesmo tempo, revestiu-se de merecimento, premiando a turma mais incisiva e mais rematadora.

GINÁSTICA

Com muito entusiasmo, têm decorrido, dentro da melhor regularidade, as aulas de ginástica de quatro classes do Sporting de Aveiro — todas orientadas pela Prof.ª D. Maria Helena da Silva Paulo. As aludidas classes, com frequência que tudo indica venha a aumentar ainda, registam a presença de 138 alunos (47 na Classe Infantil Mista A; 34 na Classe Infantil Mista B; 32 na Classe Infantil Mistas B 1; e 25 na Classe Juvenil Feminina).

Está previsto para o princípio do próximo mês o início das aulas de uma Classe de Senhoras, igualmente sob orientação da Prof.ª D. Maria Helena da Silva Paulo, dado que há já uma dezena de inscrições.

As aulas das classes de Rapazes e Homens não puderam ainda começar, dado que têm sido infrutíferos os esforços desenvolvidos pelos dirigentes do Sporting de Aveiro para encontrarem um substituto para o Prof. António Sousa Santos, que deixou de leccionar nesta cidade.

Espera-se, porém, que o momentoso problema venha a ser resolvido dentro de breve período.

Feirense, 3 - Beira-Mar, 1

Comentários de DOMINGOS RODRIGUES

Jogo na Vila da Feira, no Estádio de Marcolino de Castro, sob arbitragem do sr. Francisco Guerra, do Porto.

As equipas apresentaram:

Feirense — Zeferino; Dinis e Jambane; Lopes, Gonzalez e Campanhã; Germano, Adventino, Ramalho, Brandão e Rui.

Beira-Mar — Rocha; Brandão e Evaristo; Néné, Liberal e Alberto; Miguel, Romeu, Correia, Fernando e José Manuel

●

Aos 7 minutos no seguimento de um livre apontado por falta de Correia, na linha média do Beira-Mar, a bola, tocada por Gonzalez e Adventino, fez tabela em NÉNÉ, enganou Rocha e entrou nas balizas dos aveirenses.

Aos 48 minutos, na sequência de um canto, JAMBANE, livre de adversários, marcou o segundo golo, de cabeça.

Aos 51 minutos, foi ADVENTINO que, depois de passar a defesa do Beira-Mar, rematou forte sem possibilidades de defesa para Rocha.

Continua na página 7

CONSELHO GERAL DO BEIRA-MAR

Na penúltima terça-feira, dia 15, realizou-se uma Assembleia Geral Ordinária do Sport Clube Beira-Mar, para a eleição dos membros do Conselho Geral da popular colectividade para o triénio 1963-1966.

Presidiu o sr. Egas Salgueiro, Presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar, ladeado pelos srs. Domingos da Graça Paula e Ricardo das Neves Limas, tendo sido escolhos para aquele organismo:

Eng.º Alberto Branco Lopes, Alberto Ferreira Pires, Américo Gomes Pimenta, Antero Simões Veiga, António Marques de Almeida, António da Naia Graça, António Ramires Ferreira, Dr. Armando Rodrigues Simões, Baltasar da Rocha Vilarinho, Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Carlos Manuel Gamelas, Dr. Domingos Afonso e Cunha, Elias Gamelas de Oliveira Pinto, Eng.º Henrique José Ferreira de Barros, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, José Ferreira da Costa Mortágua, José de Pinho Nascimento, Pompeu de Melo Figueiredo e Vitor Guimarães.

Desportos

Secção dirigida por António Leopoldo

Basquetebol

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO

A terceira jornada proporcionou, no sábado, os seguintes resultados:

Amoníaco - Sanjoanense	42 - 45
Illiabum - Esgueira	35 - 32
Galitos - Sangalhos	40 - 54

O facto saliente foi o êxito dos bairradinos no jogo de Aveiro — precioso para os sangalhenses na luta pelo título.

Agora, a Sanjoanense é a única equipa cem por cento vitoriosa — o que aumenta o interesse pelo seu jogo, esta noite, com o Sangalhos.

Classificação actual:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	3	3	—	126-103	9
Sangalhos	3	2	1	158-119	7
Galitos	3	2	1	126-102	7
Illiabum	3	2	1	120-121	7
Esgueira	3	—	3	92-127	3
Amoníaco	3	—	3	95-135	3

Os próximos desafios:

Hoje

Sanjoanense — Sangalhos
Illiabum — Galitos

Amanhã

Esgueira — Amoníaco

Galitos, 40
Sangalhos, 54

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Domingos Barbosa e Altamiro Pinho, do Porto.

Alinharam e marcaram:

Galitos — José Fino 9, Vítor, Cotrim 7, Encarnação 9, Júlio 5, Helder 5 e Artur Fino 5.

Sangalhos — Coelho 2, Costa 15, Carmona 13, Oliveira 4, Valdemar 12, Portugal 8 e Brinco.

1.ª parte: 15-27. 2.ª parte: 25-27.

O Galitos comandou, no início, em que teve margens favoráveis de 9-4 e 15-11. A partir de então, os alvi-rubros consentiram 15 pontos sem resposta, ainda na metade inicial — aí residindo a vantagem em que veio a cimentar-se o êxito dos sangalhenses.

Na segunda parte, a partida desenrolou-se em toada de parada e resposta. O Sangalhos, todavia, logrou ainda uma cesta à maior.

Triunfo justo, em jogo emotivo.

Arbitragem imparcial e cuidada.

Illiabum, 35
Esgueira, 32

Jogo no Estádio Municipal de Ílhavo, sob arbitragem do sr. Vitor Couto.

Continua na página 7

TAÇA Annegrete Rosa Brudt Costa

Vai principiar, em 2 de Novembro próximo, esta prova federativa reservada a turmas femininas. Nela se estreará o novel grupo da Sanjoanense — uma equipa do nosso Distrito cujo aparecimento jubilosamente saudamos.

O calendário dos encontros da primeira volta ficou assim elaborado:

1.º Dia

Caldas - C. D. U. L.
Sanjoanense - Cascais
C. U. F. - Benfica

2.º Dia

Benfica - Sanjoanense
C. D. U. L. - C. U. F.
Cascais - Caldas

3.º Dia

Caldas - Benfica
C. D. U. L. - Cascais
Sanjoanense - C. U. F.

4.º Dia

Benfica - Cascais
C. U. F. - Caldas
Sanjoanense - C. D. U. L.

5.º Dia

C. D. U. L. - Benfica
Cascais - C. U. F.
Caldas - Sanjoanense

XADREZ — de — NOTÍCIAS

A Associação de Futebol de Aveiro ordenou a repetição do desafio Bustelo-Esmoriz, da sexta jornada do Campeonato Distrital da I Divisão, que havia terminado antes do tempo regulamentar, numa altura em que os esmoricenses ganhavam por 4-3.

Na próxima semana indicaremos o resultado do jogo-repetição, que se efectuou no passado dia 23.

Para dirigir amanhã, em Aveiro, o desafio Beira-Mar — Oliveirense, foi indicado o sr. Júlio Braga Barros, da Comissão Distrital de Árbitros de Leiria.

Os futebolistas Amândio e Moreira, que alinharam no Beira-Mar nas épocas findas, ingressaram agora no Cova da Piedade e no Atlético, respectivamente.

Continua na página 7

Será desta vez?

JUDO em Aveiro

Anunciou-se pela cidade, em elucidativos cartazes-convite do Sporting Clube de Aveiro, que se encontram removidos, na sua maior parte, as dificuldades que até agora impediram a abertura de uma Escola de Judo entre nós.

Folgámos por sabê-lo; e é com vivo alvoroço e compreensível aprazimento que registamos este novo êxito dos operosos dirigentes dos «leões» aveirenses no seu ingente esforço de valorização do desporto citadino.

Falta agora que todos saibam compreender o alcance desta arrojada iniciativa e surjam as inscrições necessárias para que se efective a criação da Escola de Judo do Sporting de Aveiro.

Na sede deste Clube, todos os dias úteis, das 21.30 às 23 horas, prestam-se completos esclarecimentos acerca das inscrições e do funcionamento das aulas — que serão orientadas pelo judoca Gilbert Briskine (Cinto Negro, 4.º Dan), professor da Federação Internacional de Judo.

Podemos, no entanto, adiantar que as classes podem ser frequentadas por alunos de ambos os sexos, com idade superior a 6 anos.

TORNEIO do OUTONO de MOTHS

VELA

Para encerramento das suas organizações da presente época, o Sporting de Aveiro promove a realização, nesta cidade, duma prova de vela de bastante interesse — o *Torneio do Outono de Moths*, com inscrição aberta a todos os mothistas nacionais.

A competição comporta quatro regatas. As duas primeiras efectuam-se amanhã, a partir das 10 horas, estando as restantes marcadas para os dias 2 e 5 de Novembro próximo — ambas pelas 15 horas.

Os percursos foram estabelecidos entre o Canal da Veia, na Lota, em frente à entrada do Esteiro dos Frades (boia n.º 1), o Canal de Ílhavo, junto à Ponte da Gafanha (boia n.º 2), e a Cale da Vila, em frente à entrada do Esteiro do Oudinot (boia n.º 3).